UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

ANAIS

1º ENCONTRO REGIONAL DE ECOPEDAGOGIAS

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA E OS DESAFIOS DA SUSTENTABILIDADE NO SEMIÁRIDO

30 E 31 DE OUTUBRO DE 20 24

UFCG
SUPRA OMNES LUX LUCES

CFP
UFCG - Campus de Cajazeiras - PB

UACEN

ORGANIZADORES:

MIRYAN APARECIDA NASCIMENTO DE SOUZA

LETÍCIA CARVALHO BENITEZ

ANDRÉ PEREIRA DA COSTA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

E562a Encontro Regional de Ecopedagogias (1. : 2024 : Cajazeiras-PB).

Anais [recurso eletrônico] I Encontro Regional de Ecopedagogias: a Educação de Jovens e Adultos - EJA e os desafios da sustentabilidade no semiárido / 1º Encontro Regional de Ecopedagogias da Universidade Federal de Campina Grande, 30 de setembro a 1 de outubro de 2024. Cajazeiras - PB.
Organizadores: Myrian Aparecida Nascimento de Souza, Letícia Carvalho Benitez, André Pereira da Costa. Dados Eletrônicos. - Cajazeiras - PB, 2024.

Disponível em:
https://doity.com.br/i-encontro-regional-de-ecopedagogias/blog/anais
Contém textos completos.
Referências.
ISSN –

1.Educação de Jovens e Adultos. 2.Inclusão. 3.TEA. 4.Formação docente. 5.Matemática e Sustentabilidade. I.Souza, Miryan Aparecida Nascimento de. II.Benitez, Letícia Carvalho. III. Costa, André Pereira da. IV. Universidade Federal de Campina Grande. II. Universidade Federal de Campina Grande. IV. Centro de Formação de Professores. V. Título.

UFCG/CFP/BS CDU - 374.7

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária
Denize Santos Saraiva Lourenço - CRB -15/046

1º ENCONTRO REGIONAL DE ECOPEDAGOGIAS
A Educação de Jovens e Adultos - EJA e os Desafios da Sustentabilidade no Semiárido

Universidade Federal de Campina Grande
Centro de Formação de Professores
UFCG - Campus de Cajazeiras

Capa, Diagramação e Editoração Eletrônica
Délio Jackson Dantas Duarte

Revisão
Délio Jackson Dantas Duarte
Miryan Aparecida do Nascimento



Comissões

Comissão Executiva
Professora Miryan Aparecida Nascimento de Souza
UAE/CFP/UFCG
Professora Letícia Carvalho Benitez
UACEN/CFP/UFCG
Professor André Pereira da Costa
UACEN/CFP/UFCG

Comissão Administrativo-Financeira
Professora Miryan Aparecida Nascimento de Souza
UAE/CFP/UFCG
Professora Letícia Carvalho Benitez
UACEN/CFP/UFCG
Professor André Pereira da Costa
UACEN/CFP/UFCG

Comissão Científica
Professora Miryan Aparecida Nascimento de Souza
UAE/CFP/UFCG
Professor André Pereira da Costa
UACEN/CFP/UFCG
Professora Letícia Carvalho Benitez
UACEN/CFP/UFCG
Professora Mariana Moreira Neto
UACS/CFP/UFCG
Professora Maria do Socorro Pereira
UACEN/CFP/UFCG
Professor Wiama de Jesus Freitas Lopes
UAE/CFP/UFCG

Comissão de Divulgação e Editoração
Délio Jackson Dantas Duarte
Coord. de Editoração e Mídia - CFP/UFCG

Comissão Cultural
PMiryan Aparecida Nascimento de Souza
UAE/CFP/UFCG

Comissão de Apoio
Centro Acadêmico de Pedagogia
CAPED - CFP/UFCG
Centro Acadêmico de Ciências Biológicas
CACIBio - CFP/UFCG
Centro Acadêmico Matemático de Arquimedes
CAMA - CFP/UFCG



Monitores

Allan Moreira da Silva

Ana Paula dos Santos Alexandre

Davi Loureço de Almeida

Deisy Elem de Lima Oliveira

Gabriela Germano Galdino

Iasmin Lima Oliveira

Irismar Fernandes da Silva

Joélia Luiz da Silva

José Jonas de Lima Cavalcanti

Kaliane Oliveira Pereira

Leticia da Silva Filho

Leticia Honoro

Maria Aparecida de Souza Ferreira

Maria do Nascimento Figueiredo

Maria Maysa Silva

Matheus Lucas de Sousa

Mayane Cristina Lucas de Oliveira

Talita Pereira dos Santos

Verônica de Oliveira Marques



Debatedores

Albaniza Constância da Silva

Aldinete Silvino de Lima

Ana Cleide Gomes Pessoa

Antônia Edivaneide de Sousa Gonzaga

Antonio Gonçalves de Farias Junior

Domingos Sales Pedro

Francisco Pereira do Nascimento

Maria do Socorro Ferreira

Mariana Moreira Neto

Miryan Aparecida Nascimento de Souza

Severino Pereira da Silva

Timoty Denis Ireland



Sumário

Comissões	04
Monitores	05
Debatedores	06
Oficina de Leitura na EJA com o Romance *Jane Eyre*	08
Matemática e Temas Transversais no Sertão	11
Inclusão de Jovens e Adultos com TEA na EJA: Metodologia para uma Educação Emancipadora	17
A Relação com a Matemática: Concepções de Licenciandos em Letras-Português e Licenciandos em Matemática	20
Matemática e Sustentabilidade: O Que Dizem os Estudantes do Ensino Médio?	25
Relato de Experiência: Contribuições para a Formação Docente na EJA	31
Visão de Trabalhadores e de Professores sobre o Ensino de Matemática e sua para a Sustentabilidade	35
Formação de Professores e Formação Continuada para Atuar na EJA	41
Uma Análise das Práticas Pedagógicas e Desafios Enfrentados por Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e da EJA	46

Oficina de Leitura na EJA com o Romance *Jane Eyre*

Alexandra Maria de Andrade
Universidade Federal de Campina Grande
alexandra.andrade@prof.ce.gov.br

Daise Lilian Fonseca Dias
Universidade Federal de Campina Grande
deiselilian@hotmail.com

RESUMO EXPANDIDO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem um papel fundamental na sociedade ao oferecer uma nova oportunidade de aprendizado para aqueles que, por diversos motivos, não puderam concluir seus estudos na idade regular. Esse público é composto por indivíduos que enfrentam múltiplos desafios socioeconômicos, culturais e pessoais, que muitas vezes se refletem em um sentimento de exclusão e marginalização. A escola, nesse contexto, desempenha um papel fundamental, não apenas como um espaço de ensino, mas também como um ambiente de acolhimento, suporte e resgate da autoestima desses sujeitos. Um dos grandes desafios da EJA é conectar o conteúdo pedagógico com as vivências dos alunos, proporcionando uma aprendizagem significativa que os motivem a continuarem seus estudos. Nesse sentido, este trabalho, um recorte de nossa dissertação de mestrado pelo PROFLETRAS/CFP/UFCG, objetiva propor o uso de oficinas pedagógicas para explorar aspectos do texto literário, associando as características do gênero romance — como tipos de narrador, espaço, tempo, enredo e personagens — aos tropos do Romance de Formação presentes no romance clássico inglês, Jane Eyre (1847), de Charlotte Brontë, no caso, a orfandade (Jane perde os pais na infância), viagens para estudos (com a morte do tio, devido ao péssimo relacionamento com a tia e primos, Jane é expulsa de casa, e enviada para uma escola de caridade para meninas órfãs e pobres, local onde sofre abusos psicológicos), viagem para trabalho (ao completar 18 anos, a heroína tenta e consegue um emprego como governanta, isto é, tutora de uma menina rica, após anos de trabalho como professora na escola onde vivia e estudara), tutoria (Jane é tutora de si mesma, algo comum em romances femininos/feministas, e de sua aluna, Adele), desilusão amorosa (a protagonista se apaixona pelo pai de sua aluna e é correspondida, mas descobre que ele escondia a esposa louca no sótão de sua mansão), reintegração social pelo casamento (após fugir da mansão onde trabalhava, Jane empreende uma viagem para longe dali, onde consegue um trabalho como professora, mas retorna tempos depois, e descobre que a esposa de Rochester havia morrido, de sorte que agora pode casar-se com ele). Nesse contexto, é importante frisar que as oficinas pedagógicas são metodologias ativas que promovem o aprendizado por meio da prática, da troca de experiências e da interação entre os participantes. Elas oferecem um espaço dinâmico e colaborativo, no qual os alunos podem relacionar os conteúdos discutidos com suas vivências e contextos específicos. No caso da EJA, onde muitos alunos enfrentam desafios ligados à retomada dos estudos após longos períodos de afastamento, essas oficinas se tornam ainda mais relevantes. Ao proporcionar um aprendizado significativo e contextualizado, as oficinas ajudam a fortalecer a autoestima dos alunos. Além disso, o uso de estratégias lúdicas e interativas nessas atividades pedagógicas, tais como, filmes, documentários, dentre outros, pode ajudar a superar eventuais dificuldades de aprendizagem, permitindo que os alunos se sintam mais motivados a continuar sua trajetória educacional. Nesses encontros, é frequente que os alunos relatem identificação com as ações e emoções dos personagens da obra estudada, como temos visto na disciplina Círculos de Leitura, onde temos posto em prática esse tipo de atividade. Isso nos permite estabelecer um paralelo entre a vida dos alunos e a narrativa literária, já que a obra em estudo

Oficina de Leitura na EJA com o Romance *Jane Eyre*

Alexandra Maria de Andrade
alexandra.andrade@prof.ce.gov.br

Daise Lilian Fonseca Dias
deiselilian@hotmail.com

se aproxima das experiências vividas por esses sujeitos. Assim, a literatura cumpre seu papel transformador, tornando-se um espaço de reflexão e ação. De acordo com Cosson (2021), a literatura desempenha um papel central na formação crítica do leitor, permitindo que ele reflita tanto sobre o texto quanto sobre suas próprias experiências. Diante disso, ao trabalhar com Jane Eyre, os alunos da EJA encontram oportunidades para se identificar com os personagens e reavaliar suas próprias vivências, percebendo o valor dos estudos para a satisfação pessoal e profissional. Nesse contexto, o Romance de Formação surge como uma ferramenta poderosa. Este gênero narra o desenvolvimento pessoal e moral do protagonista ao longo de sua vida, frequentemente destacando suas experiências de crescimento, autoconhecimento e superação. Sua pertinência à EJA é evidente, pois reflete a realidade de muitos alunos que, após vivências diversas, buscam resgatar suas trajetórias de aprendizado. A escolha de Jane Eyre para este trabalho se justifica pela capacidade do romance em abordar temas universais, como a busca pela identidade, a resistência diante das adversidades e a importância da educação como ferramenta de emancipação. Na primeira parte das oficinas, é feita uma introdução ao contexto histórico e social da obra, explicando o que caracteriza um Romance de Formação. Em seguida, os alunos são convidados a ler e discutir trechos selecionados da obra, focando nos momentos em que a protagonista, encontra nos estudos o suporte necessário para enfrentar as adversidades. São traçados paralelos entre a história de Jane e as histórias dos próprios alunos, que, assim como a personagem, têm na educação uma oportunidade de transformação pessoal e social. Esta obra destaca-se por apresentar uma protagonista muito à frente de seu tempo. Jane Eyre, ao longo de sua jornada, enfrenta uma série de adversidades familiares,financeiras, profissionais e emocionais. Nesse cenário desafiador, ela encontra nos estudos e no apoio de seus professores as ferramentas necessárias para superar essas dificuldades. À vista disso, a figura do professor no âmbito de ensino de tal obra, por exemplo, é primordial, pois ele exerce a função de mediador, e de leitor, como alguém que enxerga o texto literário de uma perspectiva que auxilia o aluno na compreensão dela, favorecendo a comunicação com o texto e ampliando a percepção de mundo do aluno. À medida que uma obra literária é apresentada ao discente de uma forma atrativa, abrem-se inúmeras possibilidades para ele ter reconhecimento de sua realidade e das suas experiências, especialmente porque Freire (2019, p.13) entende que “a leitura de mundo ocorre antes mesmo de começar a ler a palavra”. Em Jane Eyre, a busca por conhecimento se revela, assim, como um caminho de emancipação, permitindo que Jane não apenas busque sua identidade, mas também reivindique seu lugar no mundo, refletindo as aspirações de muitas alunas da EJA. A literatura, nesse contexto, serve como um poderoso veículo de transformação, permitindo que os alunos se identifiquem e se inspirem nas experiências das personagens para enfrentar suas próprias adversidades. As oficinas pedagógicas, portanto, não se limitam a discutir os obstáculos enfrentados por esses indivíduos; elas também ressaltam como a educação e a literatura podem ser caminhos fundamentais para a conquista da autonomia. Nessa perspectiva, Lajolo (2018) esclarece que tais encontros entre leitor e o texto literário são raros, pois muitos optam por trabalhar com textos não literários, limitando assim o potencial de diálogo entre o escritor e

Oficina de Leitura na EJA com o Romance *Jane Eyre*

Alexandra Maria de Andrade
alexandra.andrade@prof.ce.gov.br

Daise Lilian Fonseca Dias
deiselilian@hotmail.com

o leitor. Estabelecendo um paralelo entre a trajetória de Jane Eyre, uma jovem resiliente e determinada, e os desafios vividos pelos sujeitos da EJA, busca-se fomentar o diálogo e a reflexão sobre o papel transformador da educação. Durante as oficinas, o letramento literário é uma prioridade, promovendo o contato com obras da literatura universal que antes eram vistas como distantes. Através de uma condução apropriada, esses clássicos podem ser apresentados em versões adaptadas, permitindo que os alunos da EJA, frequentemente desafiados por preconceitos sobre suas capacidades de leitura, se sintam mais confiantes e motivados. As atividades interativas incluem debates, exercícios de escrita e dramatizações de trechos da obra, sempre incentivando a participação ativa dos alunos. Ao quebrar as barreiras associadas à leitura de clássicos, as oficinas contribuem para a formação de leitores críticos e autônomos, capacitando os alunos a reconhecerem o valor da literatura em suas vidas. O trabalho realizado nas oficinas demonstra como a literatura pode ser uma poderosa ferramenta de engajamento e conscientização. Ao resgatar as histórias individuais e conectá-las com o conteúdo escolar, a escola e os professores reafirmam seu papel como suportes essenciais na vida desses educandos, oferecendo não apenas conhecimento, mas também motivação e acolhimento. Dessa forma, as práticas literárias e a promoção do letramento literário se mostram fundamentais para capacitar os alunos a se tornarem leitores críticos, prontos para reivindicar seus direitos e conquistar seu lugar na sociedade. A formação docente, nesse contexto, deve ir além do domínio dos conteúdos disciplinares, envolvendo também a sensibilidade pedagógica para adaptar a abordagem educacional à realidade dos alunos. Assim, a prática docente se torna indispensável para promover uma educação emancipadora, garantindo que o processo de ensino-aprendizagem seja significativo e capaz de fomentar a autonomia dos sujeitos.

Palavras Chaves: EJA. Letramento. Oficina de Leitura.



Matemática e Temas Transversais no Sertão Paraibano

Vitor Gabriel Cavalcanti da Silva
Universidade Federal de Campina Grande
vitor.cavalcanti@estudante.ufcg.edu.br

Maria Leticia da Silva
Universidade Federal de Campina Grande
maria.leticia1@estudante.ufcg.edu.br

Maria Beatriz Leite Pereira
Universidade Federal de Campina Grande
maria.b.leite@estudante.ufcg.edu.br

Maria Eduarda de Sousa Batista
Universidade Federal de Campina Grande
sousa.batista@estudante.ufcg.edu.br

André Pereira da Costa
Universidade Federal de Campina Grande
andre.pcosta@outlook.com
(Orientador)

RESUMO EXPANDIDO

O presente estudo teve por objetivo analisar a relação da Matemática com os temas transversais a partir do que dizem professores de Matemática dos Anos Finais do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Com base nas falas desses profissionais, foi possível compreender como se sentem capacitados e motivados em sala de aula a lidar com temáticas tais como: ética, cidadania, sustentabilidade, educação sexual e ambiental. O debate a respeito do tema proposto tem por finalidade investigar se os docentes reconhecem a necessidade e importância da Matemática para trabalhar esses temas, especialmente aqueles voltados à Sustentabilidade da Caatinga e da Convivência com o Semiárido/Sertão da Paraíba, bem como refletir se há uma formação adequada desses professores para discutir esses temas em sala de aula.

Este trabalho consiste em uma pesquisa de campo, com abordagem mista (qualitativa e quantitativa), que visa compreender a capacidade dos professores de Matemática dos Anos Finais do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de integrar temas transversais em suas práticas pedagógicas. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário variado de perguntas abertas e fechadas, possibilitando analisar padrões (análise quantitativa), percepções e opiniões individuais de cada docente entrevistado (análise qualitativa). Os dados quantitativos serão analisados por meio de gráficos, enquanto os dados qualitativos serão submetidos a uma análise de conteúdo. As perguntas utilizadas foram extraídas do livro de Zagury (2009), *O Professor Refém: para pais e professores entenderem porque fracassa a educação no Brasil.*

A necessidade da abordagem de temas transversais como meio ambiente, ética e cidadania nas escolas para a formação de cidadãos críticos e conscientes, já eram sinalizados pelos antigos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (Brasil, 1997). Grande parte dos professores reconhece essa necessidade e importância de trazer temas para a sala de aula.

Matemática e Temas Transversais no Sertão Paraibano

Vitor Gabriel Cavalcanti da Silva
vitor.cavalcanti@estudante.ufcg.edu.br

Maria Leticia da Silva
maria.leticia1@estudante.ufcg.edu.br

Maria Beatriz Leite Pereira
maria.b.leite@estudante.ufcg.edu.br

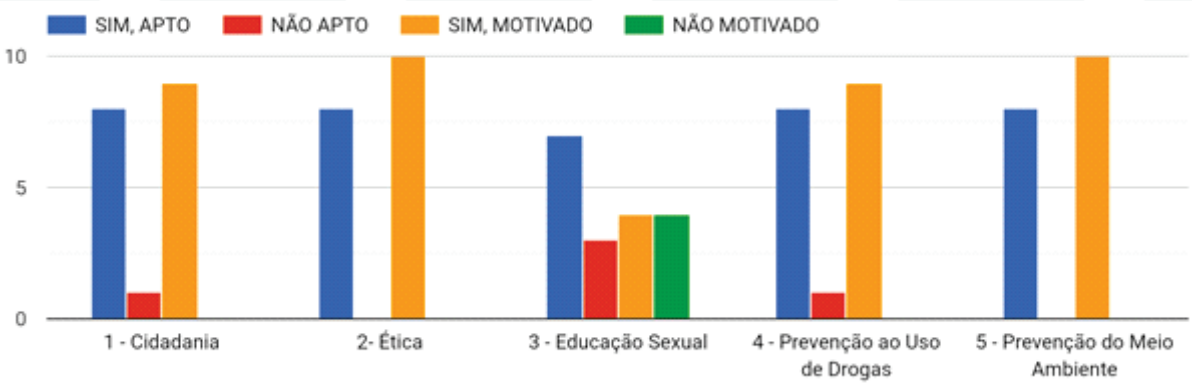
Maria Eduarda de Sousa Batista
sousa.batista@estudante.ufcg.edu.br

André Pereira da Costa
andre.pcosta@outlook.com
(Orientador)

A necessidade da abordagem de temas transversais como meio ambiente, ética e cidadania nas escolas para a formação de cidadãos críticos e conscientes, já eram sinalizados pelos antigos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (Brasil, 1997). Grande parte dos professores reconhece essa necessidade e importância de trazer temas para a sala de aula.

Contudo, surge um novo questionamento: Será que esses professores estão aptos e motivados a realizarem essa transversalidade? A partir dessa questão, uma pesquisa, com base no livro "O professor refém", de Tania Zagury (2009), com 10 professores de Matemática – sendo 5 do Ensino Fundamental Anos Finais e 5 da Educação de Jovens e Adultos (EJA), incluindo 6 mulheres e 4 homens. Essa escolha permitiu analisar as diferentes percepções dos professores de diferentes modalidades de ensino, mostrando se de fato eles estão preparados ou não para trabalhar esses temas em suas aulas, não focando apenas no ensino da Matemática.

Gráfico 1 - Aptidão/motivação para trabalhar temas transversais



Fonte: elaborado pelos autores, com dados coletados via Google Formulários (2024).

A partir do gráfico 1, percebe-se que dentre os temas transversais citados, a educação sexual apresenta os menores índices de preparação e motivação para serem trabalhados nas aulas de Matemática, enquanto os temas de ética e prevenção do meio ambiente apresentam os maiores índices de aptidão e interesse em serem trabalhados em sala de aula.

Então, surge uma reflexão a respeito da educação sexual que deveria ser abordada nas aulas de Matemática, pois grande parte dos professores se considera apta a discutir esses temas em suas aulas, mas não se consideram motivados. Desse modo, pode-se constatar



Matemática e Temas Transversais no Sertão Paraibano

Vitor Gabriel Cavalcanti da Silva
vitor.cavalcanti@estudante.ufcg.edu.br

Maria Leticia da Silva
maria.leticia1@estudante.ufcg.edu.br

Maria Beatriz Leite Pereira
maria.b.leite@estudante.ufcg.edu.br

Maria Eduarda de Sousa Batista
sousa.batista@estudante.ufcg.edu.br

André Pereira da Costa
andre.pcosta@outlook.com
(Orientador)

que esse tema ainda é um "grande tabu", de maneira que parte desses docentes não se sente confortável para trabalhar essa temática em sala, seja pela falta de formação adequada, pela pressão social ou pela influência de manifestações religiosas (Cruz, 2008; Silva & Megid Neto, 2006). Contudo, por mais que oito dos professores que responderam à pesquisa se considerem aptos (dois não responderam) e dez se sintam motivados a trabalhar a prevenção do meio ambiente nas aulas de Matemática, percebe-se que não existe de fato uma preparação por parte desses docentes que realmente possibilite tratar temas como esse em sala de aula, embora documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) incentivem a inclusão desses temas (Lopes, 2008).

Ao analisarmos a pesquisa feita por Zagury (2009), 41% dos docentes entrevistados pela autora afirmaram serem aptos a trabalhar educação sexual em suas aulas, enquanto 67% se consideravam motivados. Por outro lado, na pesquisa aqui realizada, 70% se consideravam aptos e 40% motivados (dois não responderam). A partir da comparação entre as duas pesquisas, realizadas no intervalo de 15 anos, nota-se que ocorreu um aumento de 29% dos professores que se consideram aptos e uma queda de 27% dos que se consideram motivados.

Por mais que tenha tido um aumento no percentual de docentes que se consideram aptos a abordar educação sexual nas suas aulas, houve um decaimento daqueles que se consideram motivados. Isso pode indicar que a formação acadêmica de professores não está incentivando e preparando esses a abordarem temas delicados, como a educação sexual. Portando, é de suma importância que as instituições de ensino criem programas que capacitem esses docentes e promovam um ambiente encorajador, garantindo que esses professores se sintam confiantes e motivados para tratar esses temas relevantes em suas aulas.

Quando questionados sobre "Qual o impacto da Matemática para a sustentabilidade do planeta? E da Caatinga? Justifique." e "A Matemática pode contribuir para a convivência com o Semiárido/Sertão do seu estado? Justifique.", quatro dos cinco professores entrevistados da EJA responderam, e apenas dois responderam de forma coerente, apresentando argumentos e justificando o porquê, enquanto os demais apresentaram respostas vagas ou apenas com "sim", sem justificar sua resposta.

Desse modo, cabe a esses professores se questionarem sobre quais tipos de cidadãos estão sendo formados nessa modalidade de ensino, e quais ensinamentos estão sendo trabalhados para esses alunos, de modo que a importância da matemática para a sociedade em que eles estão inseridos está sendo deixada de lado, provocando uma educação falha.



Matemática e Temas Transversais no Sertão Paraibano

Vitor Gabriel Cavalcanti da Silva
vitor.cavalcanti@estudante.ufcg.edu.br

Maria Leticia da Silva
maria.leticia1@estudante.ufcg.edu.br

Maria Beatriz Leite Pereira
maria.b.leite@estudante.ufcg.edu.br

Maria Eduarda de Sousa Batista
sousa.batista@estudante.ufcg.edu.br

André Pereira da Costa
andre.pcosta@outlook.com
(Orientador)

Mas também é importante ressaltar que essa lacuna não é culpa desses professores, mas sim de diversos fatores que podem influenciar essa falha na educação brasileira, como a pressão da sociedade, seja ela por parte dos pais ou da própria escola, por não abordar determinadas questões, além de influências de ordem religiosa. Muitas vezes, escolas e pais podem considerar esses temas irrelevantes e controversos, temendo que esses alunos possam entrar em conflito com crenças religiosas e interesses econômicos locais. Como ressalta Paulo Freire em *Pedagogia da Autonomia* (1996), toda prática educativa é política, e essa característica provoca resistências, principalmente quando o conhecimento crítico desafia tradições culturais e princípios religiosos.

Sabemos que o Brasil é um estado laico, e, portanto, a religião não deve ser utilizada como critério para abordar temas transversais em sala de aula. A educação deve ser pautada com base nas orientações de especialistas e pesquisadores da área, visando uma formação alinhada às demandas contemporâneas, possibilitando a formação de cidadãos críticos e atuantes. Contudo, a realidade mostra que, em muitos casos, o preconceito e interpretações religiosas acabam limitando a abordagem desses temas transversais em sala.

Já em relação aos professores de Matemática dos Anos Finais do Ensino Fundamental, apenas um respondeu de maneira coerente, apontando os impactos e a importância da matemática para a sustentabilidade, apresentando argumentos sólidos e consistentes, enquanto os demais responderam sem justificar ou elaboraram respostas incompletas e incoerentes.

Benites, Feiffer e Dinardi (2018) destacam que a formação inicial dos professores é um dos principais desafios na implementação eficaz dos temas transversais. Por isso que há professores que não conseguem trazer essa abordagem para suas aulas, ou acham que são capazes de abordar temas como esses, quando na verdade não estão preparados para realizar essa transversalidade na escola, pois, em geral, não têm formação inicial e continuada adequada.

Além disso, a pesquisa de Mello (2009) observa que projetos desse tipo podem ser muito estimulantes para os alunos, permitindo uma aprendizagem mais ligada com as demandas sociais e culturais. Esse tipo de projeto permite uma experiência mais significativa para os discentes. Essa perspectiva se aproxima com as reflexões de Tania Zagury (2009) em "O Professor Refém", pois a autora crítica como as mudanças na legislação não se conecta com a realidade vivenciada na sala de aula.

Zagury (2009) aponta que o estabelecimento de novas metodologias que ocorre frequentemente não leva em conta o contexto dos professores e alunos, assim como suas necessidades. Ela também destaca que para que ocorra uma aprendizagem de qualidade, deve haver um equilíbrio entre inovação e práticas pedagógicas, além da necessidade de

Matemática e Temas Transversais no Sertão Paraibano

Vitor Gabriel Cavalcanti da Silva
vitor.cavalcanti@estudante.ufcg.edu.br

Maria Leticia da Silva
maria.leticia1@estudante.ufcg.edu.br

Maria Beatriz Leite Pereira
maria.b.leite@estudante.ufcg.edu.br

Maria Eduarda de Sousa Batista
sousa.batista@estudante.ufcg.edu.br

André Pereira da Costa
andre.pcosta@outlook.com
(Orientador)

ouvir os professores que estão na linha de frente da educação no Brasil.

Desse modo, pode-se observar que ambos os autores apresentam visões que se aproximam quando se discute a necessidade de criar projetos pedagógicos que sejam condizentes da realidade das escolas e da sociedade brasileira.

CONCLUSÃO

Os resultados desse estudo apontam que, embora a maioria dos professores de Matemática dos Anos Finais do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), tenha um sentimento de aptidão e motivação para abordar temas transversais em sala de aula, como prevenção do meio ambiente, cidadania e ética, estes ainda podem não estar preparados de fato para trazer esse tipo de abordagem nas aulas de Matemática, enfrentando desafios relacionados à capacitação/formação inicial. O estudo feito mostrou que os professores consideram essencial abordar esses temas em sala de aula, para a formação de cidadãos conscientes e críticos, mas a falta de preparação destes, impede a aplicação desses conteúdos em suas respectivas aulas.

Conclui-se, portanto, que é fundamental a realização de investimentos na formação continuada dos professores, além do suporte pedagógico, para que assim eles possam abordar esses temas em sala de aula, promovendo uma educação que não se limita apenas ao currículo tradicional, mas que também dá ênfase aos desafios sociais e ambientais presentes na sociedade atual.

REFERÊNCIAS

BENITES, L. C.; FEIFFER, L.; DINARDI, E. F. **A formação de professores e os desafios da transversalidade no ensino**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 13, n. 4, p. 947-961, 2018.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Matemática e Temas Transversais no Sertão Paraibano

Vitor Gabriel Cavalcanti da Silva
vitor.cavalcanti@estudante.ufcg.edu.br

Maria Leticia da Silva
maria.leticia1@estudante.ufcg.edu.br

Maria Beatriz Leite Pereira
maria.b.leite@estudante.ufcg.edu.br

Maria Eduarda de Sousa Batista
sousa.batista@estudante.ufcg.edu.br

André Pereira da Costa
andre.pcosta@outlook.com
(Orientador)

LOPES, Adriana. **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Brasiliense, 2008.

MELLO, Viviane de Oliveira. **Os temas transversais na matemática das séries finais do ensino fundamental:** teoria ou prática? 2009. [Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática)] – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em:https://hdl.handle.net/10923/3044. Acesso em: 11 out. 2024.

SILVA, R. C. P.; MEGID NETO, J. **Formação de professores e educadores para a abordagem da educação sexual na escola**: o que mostram as pesquisas. Ciência e Educação, v. 12, n. 2, p. 185-197, 2006.

ZAGURY, T. **O professor refém**: para pais e professores entenderem por que fracassa a educação no Brasil. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

Palavras-chave: EJA. Temas transversais. Educação. Matemática. Paraíba.

Inclusão de Jovens e Adultos com TEA na EJA: Metodologias para uma Educação Emancipadora

José Jonas de Lima Cavalcanti
Universidade Federal de Campina Grande
jjonaslc@gmail.com

Monielly Leite Feitosa
Universidade Federal de Campina Grande
moniellyleite.1@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação social, a interação social e pode incluir padrões comportamentais repetitivos ou restritos. Esses desafios refletem no processo de aprendizagem e na convivência social, tanto na infância quanto na vida adulta. O termo "espectro" refere-se à variabilidade de manifestações e intensidades do autismo, que vão desde dificuldades sutis de socialização até comprometimentos severos que podem limitar a autonomia do sujeito.

Mediante isso, cabe salientar que o autismo não desaparece com a idade, pelo contrário, pessoas no espectro continuam a enfrentar desafios ao longo de toda a vida. Embora a maior parte das discussões sobre TEA estejam centradas na infância, há uma necessidade crescente de abordar tais questões enfrentadas por adultos autistas, especialmente no contexto educacional, visto que muitos deles ainda anseiam em concluir sua formação escolar.

Outrossim, cabe salientar que a legislação brasileira, por meio da Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 (Lei Berenice Piana), estabelece a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA, garantindo o direito à educação inclusiva e ao atendimento especializado. Pensando nisso, a partir de um projeto formativo de metodologias inclusivas para alunos na Educação de Jovens e Adultos – EJA, desenvolvido na disciplina de Seminários Temáticos II, do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras – PB, ministrado pela professora Maria Miryan Aparecida Nascimento de Souza, cujo cunho é desenvolver e implementar metodologias inclusivas que atendam às necessidades específicas de jovens e adultos com TEA matriculados na EJA.

A criação deste projeto parte de uma inquietação enquanto discentes de pedagogia, ao refletir como acontece a Educação de Jovens e Adultos na contemporaneidade, afim de promover à diversidade e garantir o direito de pessoas no espectro à uma educação inclusiva e de qualidade. Mediante isto, buscamos salientar propostas metodológicas para docentes de jovens e adultos com TEA.

As estratégias educacionais serão pautadas no uso de recursos tecnológicos e práticas pedagógicas adaptadas para promover o desenvolvimento cognitivo e social desses estudantes. Penatieri (2021) assevera que mesmo com os grandes desafios na Educação, os docentes necessitam buscar novas ferramentas metodológicas para se efetuar uma educação inclusiva e emancipadora na EJA.

A inclusão de jovens e adultos autistas na educação hodierna é uma realidade que não pode ser ignorada, visto que muitos indivíduos com autismo chegam à idade adulta e, como outros adultos, precisam conciliar suas responsabilidades cotidianas com a educação. Outrossim, é fundamental oferecer a esses alunos uma metodologia pedagógica que respeite suas necessidades e promova um ambiente inclusivo. De acordo com a Declaração de Salamanca realizada em 1994, na Espanha, as instituições escolares devem ser inclusivas,

Inclusão de Jovens e Adultos com TEA na EJA: Metodologias para uma Educação Emancipadora

José Jonas de Lima Cavalcanti
jjonaslc@gmail.com

Monielly Leite Feitosa
moniellyleite.1@gmail.com

oferecendo uma educação de qualidade para o pleno desenvolvimento dos alunos com deficiência, UNESCO (1994).

A formação da equipe docente, a criação de estratégias de ensino personalizado e um ambiente de aprendizagem adaptado são medidas essenciais para garantir que esses estudantes possam se desenvolver cognitivamente e socialmente, promovendo sua autonomia. A partir disso, será salientado algumas estratégias a seguir:

- Mapeamento: identificar as especificidades de cada aluno com TEA, e a partir disso adaptar as atividades de acordo com suas predileções;
- Atividades Práticas: utilização da materiais pedagógicos, uso de materiais sensoriais e recursos visuais para facilitar o aprendizado;
- Hiperfoco: instigar o aluno a partir de uma temática de seu interesse, como um personagem, uma cor ou objeto;
- Tecnologia Assistiva: uso de aplicativos e ferramentas digitais adaptadas;
- Ensino Personalizado: adaptação do conteúdo ao ritmo de cada aluno;

O primeiro resultado esperado é a melhoria no desempenho desses alunos, uma vez que as metodologias propostas serão adaptadas às suas necessidades específicas, utilizando recursos tecnológicos e estratégias pedagógicas inclusivas. Essas adaptações visam facilitar a compreensão dos conteúdos e permitir que os alunos avancem de acordo com seu próprio ritmo e capacidade

Outro resultado esperado é a criação de um ambiente escolar mais inclusivo e respeitoso, no qual a diversidade seja valorizada e as individualidades de cada estudante sejam respeitadas. Isso será alcançado através da capacitação de educadores e da sensibilização de toda a comunidade escolar sobre a importância da inclusão. Com essas ações, espera-se que o projeto tenha um impacto positivo não apenas na vida dos alunos com TEA, mas também na promoção de uma cultura escolar que celebre a diversidade e promova a inclusão em todos os níveis.

Não obstante, a importância deste projeto reside na sua capacidade de contribuir para um ambiente escolar inclusivo e acolhedor, assegurando que os alunos com TEA tenham as mesmas oportunidades de aprendizado que os demais. Isso implica não apenas o cumprimento do direito à educação, mas também a promoção da diversidade e o reconhecimento das particularidades de cada estudante, tornando a escola um espaço de crescimento e respeito mútuo.

Conclui-se que, o presente projeto é um passo fundamental na promoção de uma educação inclusiva de alunos com TEA na EJA. Ao propor a implementação de metodologias pedagógicas adaptadas e inclusivas, voltadas para as necessidades específicas desses alunos, estamos não apenas assegurando o direito à educação, mas também criando oportunidades para que eles possam desenvolver suas habilidades de forma significativa.

Inclusão de Jovens e Adultos com TEA na EJA: Metodologias para uma Educação Emancipadora

José Jonas de Lima Cavalcanti
jjonaslc@gmail.com

Monielly Leite Feitosa
moniellyleite.1@gmail.com

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Metodologias. Educação Inclusiva.

REFERÊNCIAS

Brasil. **Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 dez. 2012.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**, 200.

Penatieri, L. **Cresci, e agora? Jovens Adultos e Idosos com autismo matriculados na EJA.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2021.

UNESCO e MEC - Espanha (1994). **Declaração de Salamanca e Linha de Ação**: sobre necessidades educacionais especiais. Brasília: CORDE.

A Relação com a Matemática: Concepções de Licenciandos em Letras-Português e Licenciandos em Matemática

Antônio Marcos Evangelista de Freitas
Universidade Federal de Campina Grande
antoniomarcosgitny7@gmail.com.com

Diego Ferreira Campos
Universidade Federal de Campina Grande
diego.ferreirac2002@gmail.com

Felipe Wesley Bernardo de Lima
Universidade Federal de Campina Grande
felipe.w.b.de.lima@gmail.com

Rennan Freire Lima de Oliveira
Universidade Federal de Campina Grande
rennanfreire2019@gmail.com

André Pereira da Costa
Universidade Federal de Campina Grande
andre.pcosta@outlook.com
(Orientador)

RESUMO EXPANDIDO

INTRODUÇÃO

Este trabalho visou analisar as concepções de estudantes de licenciatura em Matemática e de licenciatura em Letras - Português acerca da relação com a matemática, questionando sua relevância e utilidade, interpretação do insucesso e a conexão social com essa matéria. A pesquisa foi feita a partir de entrevistas online e análises fundamentadas nas ideias de Silva (2009).

Acerca do tema, Silva (2009, p.16) sugere a "reflexão do por que focalizar o ensino da Matemática e não o de Português". Seguindo essa motivação, o estudo envolveu estudantes dos cursos de licenciatura em Matemática e em Letras-Português, a fim de verificar possíveis aproximações e distanciamentos entre as concepções desses dois grupos acerca da do saber matemático. Essa seleção dos participantes de diferentes áreas também busca entender como as vivências e os ambientes acadêmicos moldam a perspectiva da Matemática dado que eles pertencem a campos acadêmicos distintos. Os estudantes de Matemática se encontram em um contexto que demanda um conhecimento técnico mais profundo do conhecimento matemático, os estudantes de letras, por sua vez, têm uma formação mais focada na Língua Portuguesa e suas modalidades (incluindo as literárias), o que pode sugerir uma visão distinta sobre a função e a relevância da matemática, tanto em termos práticos quanto subjetivos.

OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivo compreender as diversas visões sobre a função da Matemática no dia a dia e no progresso educacional, do ponto de vista dos alunos dos cursos de Licenciatura em Matemática e em Letras - Português. Enfatizando, sobre a relevância da matemática como instrumento técnico, também investiga suas facetas subjetivas, ou seja, como os indivíduos a percebem em um âmbito mais pessoal e psicológico.

A Relação com a Matemática: Concepções de Licenciandos em Letras-Português e Licenciandos em Matemática

Antônio Marcos Evangelista de Freitas
antoniomarcosgitny7@gmail.com.com

Diego Ferreira Campos
diego.ferreirac2002@gmail.com

Felipe Wesley Bernardo de Lima
felipe.w.b.de.lima@gmail.com

Rennan Freire Lima de Oliveira
rennanfreire2019@gmail.com

André Pereira da Costa
andre.pcosta@outlook.com
(Orientador)

METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos, adotou-se uma abordagem a partir de uma entrevista online, por meio da qual os usuários poderiam utilizar aparelhos conectados à internet. Todos os participantes dessa pesquisa são licenciandos da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG - campus Cajazeiras - PB e foram selecionados a partir de critérios pré-estabelecidos (primeiramente por qual graduação faz, segundamente pelo gênero, e terceiramente pela raça). Conforme as recomendações do orientador deste trabalho, ficou estabelecido uma divisão em igualdade nesses critérios, a exceção da raça, a qual foram 5 pessoas brancas, 4 pardos e um preto.

As perguntas da pesquisa tiveram base em quatro pontos principais: (1) Importância da matemática e da sua aprendizagem, buscando compreender como os estudantes enxergam o valor da matemática tanto na formação acadêmica quanto no cotidiano; (2) Sucesso e fracasso em matemática para avaliar como os alunos interpretam seus desempenhos e as dificuldades enfrentadas; (3) Dimensão social da relação com a matemática explorando como elementos externos, como família, amigos e sociedade, moldam suas visões sobre o assunto; (4) A relação pessoal dos alunos com a matemática, concentrando nas vivências pessoais e emocionais ligadas ao aprendizado dessa ciência. Essas perguntas direcionaram a coleta e a interpretação dos dados, oferecendo uma perspectiva mais abrangente e minuciosa das percepções dos participantes

DISCUSSÕES

Ao refletirmos sobre o papel da Matemática escolar na vida dos estudantes são levantadas questões que permeiam toda uma trajetória acadêmica e social. Assim, ao analisar a relação desses estudantes com a Matemática sob uma perspectiva crítica e reflexiva possibilitou evidenciar fatores como a recorrência da utilidade prática da Matemática no cotidiano de uma forma geral, sem direcionamentos específicos, e uma ligação que os futuros docentes enxergaram como essa área do conhecimento contribui para o desenvolvimento intelectual dos estudantes. O que nos permite refletir sobre o significado do conhecimento matemático na visão dos futuros professores da Educação Básica. Como

A Relação com a Matemática: Concepções de Licenciandos em Letras-Português e Licenciandos em Matemática

Antônio Marcos Evangelista de Freitas
antoniomarcosgitny7@gmail.com.com

Diego Ferreira Campos
diego.ferreirac2002@gmail.com

Felipe Wesley Bernardo de Lima
felipe.w.b.de.lima@gmail.com

Rennan Freire Lima de Oliveira
rennanfreire2019@gmail.com

André Pereira da Costa
andre.pcosta@outlook.com
(Orientador)

afirma D'Ambrósio (1998), o ensino da Matemática está diretamente relacionado aos objetivos que a educação tem de contribuir com a sociedade para produção e reconstrução, o que corrobora com o pensamento da utilidade prática da matemática e como ela se faz necessária no cotidiano para conexão entre o conteúdo matemático e os desafios reais que os alunos enfrentam em seu ambiente social e cultural. Além disso, notou-se também similaridades nas respostas dos estudantes do curso de licenciatura em letras e de licenciatura em Matemática quanto à dimensão da relação social com a matemática, concordando que fatores como gênero, idade ou classe social não comprometem o aprendizado do conhecimento matemático. Resultados que se assemelham aos apresentados por Silva(2009), pois essas respostas expressam como os estudantes de licenciatura apresentam ter uma relação democrática e universalista com a aprendizagem da Matemática.

Analisando a dimensão da relação pessoal desses estudantes com a matemática, verificamos que na maioria dos casos, de acordo com os estudantes das duas áreas, fracassar é um ato humano e o verdadeiro fracasso só é admitido quando desistimos, isto mostra resiliência diante dos desafios encontrados na matéria. O que é contrário ao contexto apresentado por Silva(2009), em que alunos das séries iniciais, em sua maioria, expressam que é grave fracassar, principalmente ao focalizar somente na prova, nota e em passar de ano. Sob o ponto de vista dos licenciandos, indica que esses estudantes não veem o erro como uma barreira irreversível, mas como uma oportunidade de evolução. Ademais, essa perspectiva destaca a relevância do suporte acadêmico e emocional, insinuando que um ambiente de aprendizado motivador pode ser crucial para superar os obstáculos na matemática.

Ao questionar se é mais grave falhar em matemática ou português, alguns estudantes de letras defendem que é mais grave falhar em matemática. Da mesma forma, alguns estudantes de matemática também compartilham dessa opinião. No entanto, a maioria dos alunos de ambos os cursos concorda que isso varia de acordo com as áreas de atuação ou os objetivos individuais de cada um. Para aqueles que almejam carreiras mais técnicas, em que a matemática é fundamental, o fracasso seria mais significativo. No entanto, para aqueles que desejam atuar em áreas que exigem um profundo domínio da língua e da comunicação, o fracasso em português seria mais sério. Destacando a diversidade de percepções e a influência do itinerário formativo e da valorização do conhecimento.

A Relação com a Matemática: Concepções de Licenciandos em Letras-Português e Licenciandos em Matemática

Antônio Marcos Evangelista de Freitas
antoniomarcosgitny7@gmail.com.com

Diego Ferreira Campos
diego.ferreirac2002@gmail.com

Felipe Wesley Bernardo de Lima
felipe.w.b.de.lima@gmail.com

Rennan Freire Lima de Oliveira
rennanfreire2019@gmail.com

André Pereira da Costa
andre.pcosta@outlook.com
(Orientador)

Alunos de ambos os cursos acreditam que uma pessoa considerada inteligente pode sim fracassar em matemática, entendendo que a inteligência vai além de uma única competência, abrangendo várias dimensões, tais como a emocional, social e criativa. Essa perspectiva é corroborada por Silva (2009) a autora defende que o êxito acadêmico é multifatorial e não se limita a um único tipo de inteligência, em concordância com a perspectiva dos estudantes mencionados, que vêem a inteligência como um conceito diverso. Quando perguntado se lembram de alguma coisa que gostou em matemática, alguns alunos citam Trigonometria, matrizes, raiz quadrada, frações, bhaskara, mostrando que possuem memórias direcionadas a conteúdos específicos, os quais possivelmente foram apreendidos com mais facilidade. Quanto a relação familiar com essa matéria, analisamos semelhanças nas respostas dos alunos de letras e matemáticas que afirmaram de maneira simples, com respostas do tipo ‘‘sim’’ ou ‘‘não’’. Isso sugere que o êxito em matemática não está necessariamente associado a um legado familiar, mas sim a uma mescla de vivências pessoais e oportunidades de aprendizado.

Em relação ao impacto da matemática no sertão semiárido e na sustentabilidade do planeta e da caatinga muitos alunos afirmaram não conseguir relacionar matemática com esses temas, isso reflete o fato dos alunos não serem estimulados a pensarem sobre problemas ambientais e sociais de forma a relacionarem aos conhecimentos Matemáticos. No entanto, alguns reconheceram a importância da matemática através das tecnologias criadas com base em seus princípios ou pela coleta e análise de dados, que auxiliam na definição de objetivos e estratégias para atender às demandas da sustentabilidade. Isso evidencia que a conexão da matemática com questões ambientais não é tão explícita para os estudantes de Letras-Português, nem para os de Matemática, que deveriam saber vincular a matéria a esses assuntos, mostra a necessidade ser analisado de forma mais crítica e debatido em relação à formação acadêmica desses estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise das concepções dos estudantes participantes do estudo ficou evidente como a relação com saber matemático tanto dos estudantes do curso de Licenciatura em Matemática quanto os do curso de Licenciatura em Letras-Português se

A Relação com a Matemática: Concepções de Licenciandos em Letras-Português e Licenciandos em Matemática

Antônio Marcos Evangelista de Freitas
antoniomarcosgitny7@gmail.com.com

Diego Ferreira Campos
diego.ferreirac2002@gmail.com

Felipe Wesley Bernardo de Lima
felipe.w.b.de.lima@gmail.com

Rennan Freire Lima de Oliveira
rennanfreire2019@gmail.com

André Pereira da Costa
andre.pcosta@outlook.com
(Orientador)

coincidem em muitos casos e influenciam em uma visão multifacetada desse conhecimento a depender da situação. Dessa forma, ao refletir criticamente acerca desses resultados obtidos, dispomos de um cenário em que futuros docentes que apesar de enxergam a utilidade prática da matemática no cotidiano e destacaram sua importância para o desenvolvimento cognitivo. Assim, fica evidente a necessidade de uma formação que promova mais conexão do saber matemático estudado nas escolas com sua função social, pois o pensamento que os estudantes dos cursos de licenciatura apresentaram ainda se voltam para uma perspectiva particular de necessidade do conhecimento matemático, impondo condições como o objetivo de carreira profissional como um dos fatores que determinarão a necessidade pessoal para buscar esse conhecimento. Nota-se que a falta de conscientização da matemática como meio para solução de problemas reais, limitam os estudantes a exporem opiniões de como esse conhecimento pode contribuir para causas ambientais, o que reforça uma lacuna na formação acadêmica quanto ao ensino de um ponto de vista mais reflexivo e conectado com o meio social.

Diante desse ponto de vista, os resultados obtidos nesta pesquisa, em vários aspectos, se assemelham aos apresentados por Silva(2009), principalmente quando analisada a relação pessoal com a Matemática e visto que o saber matemático é imprescindível na vida cotidiana e por isso é importante estudá-la. Nas respostas dos licenciandos, percebe-se essa relação, principalmente quando ressaltam sobre a Matemática e os objetivos profissionais, assim como os alunos dos anos iniciais impõe que é importante estudar Matemática para conseguir um bom emprego no futuro. Como é colocado por Silva (2009), o ensino da Matemática precisa estar profundamente conectado à realidade social e cultural dos estudantes. Esta pesquisa revela que a falta de conscientização da matemática como meio para solução de problemas reais, limitam os estudantes a exporem opiniões de como esse conhecimento pode contribuir para causas ambientais, o que reforça uma lacuna na formação acadêmica quanto ao ensino de um ponto de vista mais reflexivo e conectado com o meio social. Portanto, reforça-se a importância de uma formação mais crítica dos estudantes de licenciatura, em particular do curso de licenciatura em Matemática, para assim ampliarem o conhecimento matemático para um contexto mais amplo.

MATEMÁTICA E SUSTENTABILIDADE: o que dizem os estudantes do Ensino Médio?

Cícero Ismaildo Pereira de Medeiros
Universidade Federal de Campina Grande
ciceromedeiros406@gmail.com

Edvaneide Lucas de Lima
Universidade Federal de Campina Grande
edvaneidelucas13@gmail.com

Érica Priscila de Sousa Maciel
Universidade Federal de Campina Grande
ericapriscila371@gmail.com

Espedito Patrício da Silva
Universidade Federal de Campina Grande
espeditopatricio1@gmail.com

André Pereira da Costa
Universidade Federal de Campina Grande
andre.pcosta@outlook.com
(Orientador)

RESUMO EXPANDIDO

INTRODUÇÃO

Nesse artigo veremos como alguns jovens de ensino médio de cidades, gêneros, raça e idades diferentes abordam algumas indagações referentes à matemática no cotidiano em modo geral, e a respeito dos impactos ambientais da sustentabilidade no planeta e a sua contribuição diretamente em municípios localizados dentro das regiões intermediárias de Sousa-Cajazeiras e Patos, sendo as cidades de São João do Rio do Peixe, São José de Piranhas, Serra Grande e Santana de Mangueira. A sustentabilidade no componente curricular de Matemática é destacada como uma habilidade na unidade temática de Probabilidade e Estatística, apresentada no objeto de conhecimento intitulado Leitura e Interpretação de Tabelas e Gráficos. Como fala também na BNCC.

A inter-relação entre Matemática, Sustentabilidade e Convivência no Semiárido é de suma importância. A matemática exerce uma função vital na promoção da convivência pacífica e na busca por soluções sustentáveis nessa região, onde a água se revela como um recurso escassos. Recursos Hídricos: A matemática desempenha um papel crucial na otimização da irrigação, além de possibilitar a análise de dados climáticos. Isso auxilia os agricultores na previsão das melhores épocas para o plantio.

Dessa forma, a combinação de técnicas matemáticas com conhecimentos agrícolas resulta em práticas mais eficientes e sustentáveis. Agricultura Sustentável: Os modelos matemáticos são empregados para otimizar o uso de insumos e analisar rotações de culturas, garantindo a preservação da fertilidade do solo. Essas abordagens inovadoras promovem práticas agrícolas que são não apenas eficazes, mas também sustentáveis a longo prazo. Convivência Comunitária: A modelagem matemática desempenha um papel fundamental na gestão coletiva dos recursos hídricos, além de contribuir para projetos educativos que fomentam a colaboração entre os membros da comunidade.

MATEMÁTICA E SUSTENTABILIDADE: o que dizem os estudantes do Ensino Médio?

Cícero Ismaildo Pereira de Medeiros
ciceromedeiros406@gmail.com

Edvaneide Lucas de Lima
edvaneidelucas13@gmail.com

Érica Priscila de Sousa Maciel
ericapriscila371@gmail.com

Espedito Patrício da Silva
espeditopatricio1@gmail.com

André Pereira da Costa
andre.pcosta@outlook.com
(Orientador)

Essa abordagem não apenas otimiza o uso dos recursos, mas também fortalece os laços sociais, promovendo uma convivência mais harmoniosa e sustentável Projetos Interdisciplinares: A confluência entre matemática e ciências sociais e ambientais desempenha um papel crucial na avaliação do impacto ambiental, bem como no desenvolvimento de estratégias de planejamento sustentável. Essa integração não apenas enriquece o entendimento, mas também promove soluções mais eficazes para os desafios contemporâneos. Tecnologia: Sensores de umidade do solo possibilitam a tomada de decisões informadas, fundamentadas em dados concretos. Em síntese, a utilização da matemática no contexto do semiárido não apenas favorece práticas sustentáveis, mas também enriquece a convivência comunitária.

Este trabalho visa estabelecer uma conexão entre a matemática e a sustentabilidade, a partir de questões levantadas por alunos do ensino médio, os quais elucidam a utilidade da matemática na promoção da sustentabilidade do semiárido paraibano e seu potencial contributivo para tal. Seria pertinente integrar a sustentabilidade na discussão da disciplina de matemática.

METODOLOGIA

A metodologia do presente estudo consiste em uma pesquisa social de caráter qualitativo, como descrito pela pesquisadora brasileira Rosangela Ferreira Lima de Almeida, focada em explorar como a MATEMÁTICA pode contribuir para a SUSTENTABILIDADE e a CONVIVÊNCIA NO SEMIÁRIDO. A pesquisa foi realizada com alunos do ensino médio de diversas comunidades da região semiárida, especificamente na área da Caatinga, abrangendo tanto zonas urbanas quanto rurais. A população-alvo incluiu indivíduos de diferentes faixas etárias, com idades entre 15 e 19 anos. Das cidades de Santana de Mangueira - PB, São José de Piranhas - PB, Serra Grande - PB, São João de Rio de Peixe - PB. E em contextos habitacionais diversos, o que garantiu uma diversidade de perspectivas e experiências. O estudo foi conduzido ao longo de uma semana, o que permitiu uma coleta de dados abrangente e um aprofundamento nas análises. Foram entrevistados 10 alunos no total, e cada um com sua maneira de ver a matemática como um papel importante nas nossas

MATEMÁTICA E SUSTENTABILIDADE: o que dizem os estudantes do Ensino Médio?

Cícero Ismaildo Pereira de Medeiros
ciceromedeiros406@gmail.com

Edvaneide Lucas de Lima
edvaneidelucas13@gmail.com

Érica Priscila de Sousa Maciel
ericapriscila371@gmail.com

Espedito Patrício da Silva
espeditopatricio1@gmail.com

André Pereira da Costa
andre.pcosta@outlook.com
(Orientador)

vidas, Iremos ver ao decorrer desse artigo como foi feita essa entrevista, e os resultados dos dados coletados, todos organizados conforme as respostas analisadas de todos os alunos

O instrumento de coleta de dados incluiu entrevista semi-estruturada com 10 participantes selecionados aleatoriamente, que possibilitaram um diálogo mais aprofundado sobre suas percepções em relação ao papel da matemática na sustentabilidade e convivência. Os dados coletados foram analisados com base na leitura do livro Por que e para que aprender a matemática: a relação com a matemática dos alunos de séries iniciais de Veleida Anahí da Silva, permitindo identificar temas recorrentes e padrões nas respostas. As informações obtidas das entrevistas foram codificadas e categorizadas, resultando em insights qualitativos que refletem a relação entre a MATEMÁTICA, SUSTENTABILIDADE e convivência.

RESULTADOS

Os dados coletados a partir das entrevistas com 10 alunos de diferentes cidades, gêneros e idades revelaram uma ampla variedade de percepções sobre o impacto dos cálculos e das análises numéricas na sustentabilidade e sua aplicabilidade no contexto do semiárido e da Caatinga. No que diz respeito à sustentabilidade, as respostas mostraram que os alunos têm uma compreensão, em maior ou menor grau, da relação entre a disciplina e a preservação do meio ambiente. Um ponto frequentemente mencionado foi o uso de estatísticas e cálculos para ajudar a medir e prever fenômenos naturais, como mudanças climáticas e gestão de recursos. Alguns alunos apontaram que, através desse conhecimento, é possível calcular impostos e desenvolver políticas públicas voltadas para emergências ambientais. Outros destacaram o papel das análises numéricas em fornecer previsões e cálculos sobre probabilidades, contribuindo para uma visão mais clara sobre o futuro da sustentabilidade. Por outro lado, alguns alunos afirmaram não perceber um impacto direto desse conteúdo sobre a sustentabilidade, ressaltando a importância de explorar ainda mais esse conceito em sala de aula para conscientizar os alunos sobre as aplicações práticas da disciplina em questões ambientais. Segundo Silva Farias e Ferreira Sousa, é necessária uma maior divulgação e conscientização para com esses alunos, fornecendo-lhes uma visão

MATEMÁTICA E SUSTENTABILIDADE: o que dizem os estudantes do Ensino Médio?

Cícero Ismaildo Pereira de Medeiros
ciceromedeiros406@gmail.com

Edvaneide Lucas de Lima
edvaneidelucas13@gmail.com

Érica Priscila de Sousa Maciel
ericapriscila371@gmail.com

Espedito Patrício da Silva
espeditopatricio1@gmail.com

André Pereira da Costa
andre.pcosta@outlook.com
(Orientador)

crítica a respeito de todas as práticas cotidianas que afetam o meio ambiente. Ressalta-se ainda a importância da escola nesse processo de formação de cidadãos com uma postura reflexiva, tornando-os capazes de propor soluções para as problemáticas ambientais da sua comunidade.

Em relação ao semiárido e à convivência da Caatinga, as respostas foram igualmente diversificadas. Muitos alunos mencionaram que essa área do conhecimento pode ajudar a melhorar a convivência com o semiárido por meio da análise estatística de dados climáticos e da modelagem de recursos hídricos, fundamentais em uma região onde a escassez de água é um grande desafio. Também houve consenso de que os cálculos podem auxiliar na medição de temperatura, produção agrícola e precipitações, dados essenciais para a agricultura local. Contudo, alguns alunos demonstraram dificuldade em associar esses conteúdos ao contexto do semiárido de Regiões intermediárias de Sousa-Cajazeiras e Patos, evidenciando a necessidade de mais esclarecimentos e abordagens pedagógicas que conectem a teoria à realidade. Essa conexão é crucial para tornar o aprendizado mais relevante e aplicável. As respostas curtas e incertas, como "não sei" e "não muda nada", refletem essa lacuna.

Veremos algumas respostas curtas, mas também outras bem elaboradas. Alguns pontos que foram analisados os alunos tinham compreensão básica do assunto, vimos a reflexão das respostas sobre dificuldades surgidas na hora de responderem às questões, diante das respostas tinham total conexão com o contexto. Mas, notamos pontos que poderiam vir a melhorar, como por exemplo a profundidade nas respostas, a clareza de se expressar, e a precisão nas respostas.

Dessa maneira, ficou claro que o nível de engajamento dos alunos entrevistados em práticas ambientais sustentáveis, considerando os temas propostos, oscila entre um envolvimento parcial e um comprometimento significativo. No entanto, eles não conseguiram estabelecer uma relação entre certas atitudes e sua importância para a sustentabilidade.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa buscou analisar as concepções de estudantes do Ensino Médio acerca da relação entre Matemática e Sustentabilidade. Isso foi possível por meio de entrevistas



MATEMÁTICA E SUSTENTABILIDADE: o que dizem os estudantes do Ensino Médio?

Cícero Ismaildo Pereira de Medeiros
ciceromedeiros406@gmail.com

Edvaneide Lucas de Lima
edvaneidelucas13@gmail.com

Érica Priscila de Sousa Maciel
ericapriscila371@gmail.com

Espedito Patrício da Silva
espeditopatricio1@gmail.com

André Pereira da Costa
andre.pcosta@outlook.com
(Orientador)

semiestruturadas e questionários com as pessoas participantes do estudo. A análise de conteúdo dos dados permitiu a identificação de temas e padrões recorrentes, proporcionando uma visão qualitativa sobre a relação entre matemática, sustentabilidade e coexistência.

Esta pesquisa revelou diferentes perspectivas quanto à aplicação da matemática à sustentabilidade, tanto no contexto global quanto na seca da Caatinga. Embora muitos estudantes estejam conscientes do papel da matemática nas previsões e cálculos relacionados com fenômenos naturais e gestão de recursos, alguns não veem o impacto direto da profissão nas questões ambientais. É necessária mais cooperação entre a teoria matemática e a realidade, especialmente em ambientes semiáridos, para que os alunos percebam o uso prático da matemática na resolução de problemas ambientais.

Com tudo, vimos que a matemática desempenha um papel crucial na sustentabilidade, principalmente na região da caatinga, que apresenta desafios ambientais significativos, então o dever de ensinar esse tipo de situação em que a matemática pode ser uma boa aliada para a aplicação na aprendizagem e que não seja apenas um estudo de matemática pura, mas que esse tipo de contexto também seja ensinado nas escolas para o maior aprendizado dos alunos.

REFERÊNCIAS

SILVA, Veleida Anahí da. **Por que e pra que aprender a matemática?: a relação com a matemática dos alunos de séries iniciais**. São Paulo: Cortez, 2009

Brasil. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016.

Silva, Victor Correia Nunes da. **O ensino da Matemática e as questões ambientais** / Victor Correia Nunes da Silva; Flávia dos Santos Soares, orientadora. Niterói, 2021. 75 f.

MATEMÁTICA E SUSTENTABILIDADE: o que dizem os estudantes do Ensino Médio?

Cícero Ismaildo Pereira de Medeiros
ciceromedeiros406@gmail.com

Edvaneide Lucas de Lima
edvaneidelucas13@gmail.com

Érica Priscila de Sousa Maciel
ericapriscila371@gmail.com

Espedito Patrício da Silva
espeditopatricio1@gmail.com

André Pereira da Costa
andre.pcosta@outlook.com
(Orientador)

Farias, A.B da S.; Souza, A.R.F. (2018, dezembro). **Desenvolvimento Sustentável no Semiárido Pernambucano: A Opinião dos Discentes**. Anais do I Congresso Nacional da Diversidade do Semiárido. Semiárido Brasileiro: Diversidade, tendências, tensões e perspectivas. CONADIS. Natal, RN. Brasil. Retrieved from https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/50627

Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias: 2017/ IBGE, Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Contribuições para a Formação Docente na EJA

Maria Aparecida de Souza Ferreira
Universidade Federal de Campina Grande
aparecida.souza@estudante.ufcg.edu.br

Miryan Aparecida Nascimento de Souza
Universidade Federal de Campina Grande
miryan.13@hotmail.com
(Orientadora)

RESUMO EXPANDIDO

O relato descreve uma experiência como monitora de um componente curricular voltada para a Educação de Jovens e Adultos. Comprometida com a promoção do ensino teórico e prático, os educandos tiveram a oportunidade de discutir sobre direitos humanos, as especificidades que a formação de professores para o ensino da EJA necessita e as leis que defendem a obrigatoriedade desse nível de ensino. Assim, dentre as diferentes atividades da disciplina, destaca-se, a aula de campo realizada no Assentamento Santo Antônio, localizado na zona rural do município de Cajazeiras.

O objetivo desse texto é refletir sobre a importância da formação prática para educadores na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Aqui, buscou-se demonstrar como experiências concretas, como a aula de campo no Assentamento Santo Antônio, ajudam os futuros professores a compreenderem o contexto de vida e os desafios dos alunos da EJA, especialmente em áreas rurais. Além disso, o trecho visa destacar a relevância de práticas pedagógicas que valorizem o conhecimento dos alunos e a luta por direitos, como o acesso à terra e à educação, criticando a predominância de uma formação teórica desconectada da realidade e a escassez de oportunidades de práticas durante a formação docente.

A metodologia do presente resumo baseia-se em uma abordagem qualitativa e reflexiva fundamentada na experiência prática da aula de campo acima descrita. O texto relata e analisa as vivências dos participantes, com foco nas interações e discussões sobre direitos humanos, formação docente e luta pela reforma agrária. Utilizou-se aqui a observação direta e a coleta de dados com os relatos dos moradores, valorizando a perspectiva dos sujeitos envolvidos na prática educativa.

A formação de professores para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um processo que deve ir além da teoria, envolvendo a aplicação prática como elemento fundamental para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas específicas.

Como é referenciado por Paulo Freire, quando afirma que “a leitura de mundo precede a leitura da palavra” (1982, p. 9), as práticas pedagógicas de qualquer sistema educacional devem ser fundamentadas nas experiências dos educandos, considerando o contexto em que estão inseridos e as realidades que vivenciam. Por exemplo, um aluno residente na zona rural, que frequenta a escola na cidade, possui um conhecimento distinto dos alunos moradores da área urbana, o que exige do docente a adaptação e contextualização dos conteúdos a esse “novo mundo”. Esse entendimento é essencial para a formação de professores, permitindo que os educadores compreendam e lidem com os desafios e particularidades que cada aluno carrega para sala de aula. Foi com base nessa importância prática, de entender as dinâmicas de organização social, que foi pensada a aula de campo no assentamento.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Contribuições para a Formação Docente na EJA

Maria Aparecida de Souza Ferreira
aparecida.souza@estudante.ufcg.edu.br

Miryan Aparecida Nascimento de Souza
miryan.13@hotmail.com
(Orientadora)

Foram elencados, assim, pontos relevantes observados na visita, como o processo de luta para alcançar o direito à terra. Segundo Neto (2012), essa luta deve estar diretamente relacionada à educação, que deve ser voltada para os direitos dos trabalhadores.

Maria Margarida Machado (2008) discute a formação de professores para um "aluno ideal", ou seja, uma visão irrealista e teórica das pessoas que compõem uma sala de aula. Essa concepção ajuda a compreender o objetivo desse artigo, que parte da relevância da experiência real na formação de educadores, como ferramenta de desconstrução desse aluno que é contemplado apenas na teoria.

Entretanto, são excepcionalmente raras as experiências práticas de ensino, principalmente quando se trata de uma atividade de campo no ensino regular (ensino infantil e/ou ensino fundamental), devido até mesmo à indisponibilidade de transporte por parte da universidade, o que, nesse caso, quase impossibilitou a visita de campo descrita aqui. Conforme é apontado por Gatti (2010):

> A falta de articulação entre a formação teórica e a prática pedagógica, somada às dificuldades de infraestrutura e transporte, contribui para a limitação das vivências práticas durante a formação inicial de professores, particularmente no contexto das licenciaturas.

Assim, como mencionado pela autora, a formação de professores necessita de experiências práticas. Como foi o caso da aula de campo, sem a condução e formação específica da professora em EJA e equipe de assistente social, agricultores e agricultoras da Comissão de Pastoral da Terra que conduziram a aula de campo, foi toda uma logística de debate e partilhas de diferentes experiências formativas.

A realização da aula de campo enfrentou dificuldades no âmbito institucional na disponibilização do transporte, mesmo assim a aula de campo ocorreu com a participação dos alunos dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras, matriculados na disciplina de Seminários Temáticos e Fisiologia Vegetal.

Ao chegarmos ao Assentamento Santo Antônio, fomos recebidos calorosamente pelos moradores. A presidente da Comissão Pastoral da Terra (CPT) nos guiou pela região, explicando a luta dos moradores pelo direito à terra e à produção independente e sustentável. Durante a caminhada, fomos acolhidos pelos residentes da comunidade, que nos cumprimentaram com curiosidade e entusiasmo.

Em seguida, a presidente da CPT relatou o surgimento do assentamento, que é fruto da luta pela terra e pelo direito de produzir de forma independente e sustentável. Ela discorreu de maneira didática aos presentes, falou sobre conceitos que poucas pessoas dominam, mesmo os que se dizem intelectuais, ela falava com domínio de conteúdo, capacidade critica alinhando conceitos teóricos a realidade, os alunos ficaram impressionados.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Contribuições para a Formação Docente na EJA

Maria Aparecida de Souza Ferreira
aparecida.souza@estudante.ufcg.edu.br

Miryan Aparecida Nascimento de Souza
miryan.13@hotmail.com
(Orientadora)

Uma das temáticas discutidas foi sobre a reforma agrária. Vasconcellos et al (2016) explana sobre a luta pela reforma agrária, afirmando que essa é uma busca pelo direito a terra, que foi negado historicamente no país.

Um dos agricultores que guiou a visita mencionou, em determinado momento que, "*a inteligência de quem não sabe, pode ser maior dá de quem sabe*", fazendo referência aos conhecimentos que são adquiridos pelo trabalho na terra, que muitas vezes superam aqueles obtidos sem essa vivência compartilhada e democrática. A ausência ressalta a importância de reconhecer e valorizar os saberes dos educandos, conforme destacado por Machado (2008, p. 162): "reconhecê-los como sujeitos de direito à educação".

Durante a visita o agricultor também apresentou o projeto de hidroponia que está em desenvolvimento no assentamento. Esse sistema de cultivo sem solo é uma inovação que visa aumentar a produção de alimentos de forma sustentável. O sistema é simples, mas eficiente: as raízes das plantas ficam suspensas por canos em soluções nutritivas que são monitoradas e ajustadas constantemente. O resultado é um cultivo mais rápido, com o mínimo de pragas e doenças, dispensando o uso de agrotóxicos.

Ao final da visita, uma professora local, que lecionou na região desde a formação do assentamento, compartilhou sua experiência. Ela começou a ensinar aos 15 anos, mesmo sem poder legalmente lecionar devido à sua idade. Para contornar essa restrição, foi instruída a usar o nome de sua mãe como professora. A professora mencionou que o ensino era para crianças, jovens e adultas, a educação de adultos se baseava na escrita dos próprios nomes, para que os mesmos pudessem exercer seus direitos à cidadania.

A professora também mencionou as salas de aula seriadas, nas quais alunos de diferentes níveis educacionais eram reunidos em uma única turma, tornando o processo de ensino ainda mais complexo. Esse processo é comum na educação do campo, onde existem poucos professores, sendo necessário unir as séries em um único espaço. Essa união transforma a prática do professor em um exercício ainda mais desafiador, pois, além de todas as especificidades já existentes na sala de aula, agora o educador precisa lidar com diferentes grupos de educandos com níveis de aprendizagens distintos em uma única aula.

Palavras-chave: Formação docente; Educação no campo; EJA

CONCLUSÃO

Em síntese, o relato de experiência como monitora na disciplina Seminários Temáticos II, destaca a importância da articulação entre teoria e prática. A aula de campo no Assentamento Santo Antônio revelou-se uma experiência transformadora para a formação docente, especialmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ao proporcionar

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Contribuições para a Formação Docente na EJA

Maria Aparecida de Souza Ferreira
aparecida.souza@estudante.ufcg.edu.br

Miryan Aparecida Nascimento de Souza
miryan.13@hotmail.com
(Orientadora)

uma vivência prática no ambiente rural, a aula permitiu que os futuros educadores refletissem sobre a importância da conexão entre a teoria e as realidades dos educandos, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas que considerem os saberes adquiridos por meio da experiência de vida.

A luta pela terra e o direito à produção sustentável, exemplificados no assentamento, demonstram como a educação pode desempenhar um papel fundamental na emancipação e no desenvolvimento das comunidades.

A fala da professora que iniciou sua carreira em condições adversas, aos 15 anos, ressalta os desafios históricos enfrentados pelos educadores em áreas rurais e a complexidade de ensinar em salas de aula multisseriadas. Esses desafios refletem a necessidade de uma formação docente que inclua mais oportunidades práticas.

Em suma, a participação na monitoria permitiu evidenciar a relevância da prática pedagógica como um complemento imprescindível à teoria, ajudando a formar educadores mais conscientes, empáticos e capazes de contribuir com a transformação social e o fortalecimento das comunidades rurais.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. A importância do ato de ler. **A importância do ato de ler** – em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1982a.

GATTI, Bernardete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, v. 31, p. 1355-1379, 2010.

MACHADO, Maria Margarida. Formação de professores para EJA: uma perspectiva de mudança. **Retratos da Escola**, v. 2, n. 2/3, 2008.

NETO, Luiz Bezerra. Educação do campo ou educação no campo?. **Revista HISTEDBR on-line**, v. 10, n. 38, p. 150-168, 2010.

VASCONCELLOS, Andreia et al. A relação histórica da Comissão Pastoral (CPT) e movimentos sociais para a reforma agrária paraibana e a Agroecologia como revitalização da valorização dos agricultores assentados. **Gaia Scientia**, v. 10, p. 589-601, 2016.



Visão de Trabalhadores e de Professores sobre o Ensino de Matemática e seu Impacto para a Sustentabilidade

Alice Pinto de Macêdo
Universidade Federal de Campina Grande
alicepintodemacedo@gmail.com

Kelyane Moura Barbosa
Universidade Federal de Campina Grande
mourakelyane88@gmail.com

Maria Aparecida Berto Bezerra
Universidade Federal de Campina Grande
mariaaparecidabertobezerra@gmail.com

Rutyhelen de França Vicente
Universidade Federal de Campina Grande
rutyhelenfranca@gmail.com

André Pereira da Costa
Universidade Federal de Campina Grande
andre.pcosta@outlook.com
(Orientador)

RESUMO EXPANDIDO

Este trabalho é fruto de uma atividade desenvolvida durante a disciplina de Filosofia da Educação Matemática[1] do curso de Licenciatura em Matemática do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande e norteada pelo livro "Por que e para que aprender Matemática?" de Veleida Anahí da Silva (2009) e foram adicionadas duas perguntas sobre a relação entre a Matemática e a Sustentabilidade e a Convivência no Semiárido/Sertão da Paraíba. Este trabalho tem como objetivo analisar o que dizem trabalhadores em geral e professores de Matemática sobre o impacto do ensino da Matemática na escola e sua relação com a Sustentabilidade. Nesta atividade, as autoras e o coautor entrevistaram, utilizando os questionamentos do livro de Silva (2009), dez adultos de diferentes profissões, sendo cinco de profissões aleatórias[2], quatro professores de Matemática da Educação Básica e um professor de Matemática do Ensino Superior. Alguns participantes foram entrevistados presencialmente pelas autoras e outros, devido a algum contratempo, foram entrevistados por meio de questionário on-line; as respostas foram analisadas com base em Silva (2009) e, em seguida, foram discutidas em uma aula da disciplina de Filosofia da Educação Matemática. As análises realizadas mostraram, em relação à primeira pergunta[3] do primeiro tema discutido por Silva (2009), que todos os trabalhadores limitam a importância da Matemática, apenas como algo útil para o dia a dia e acabam afirmando que é preciso aprendê-la na escola para conseguirem administrar atividades do cotidiano. Já em relação aos professores, percebemos que estes profissionais relacionam a Matemática com o cotidiano, mas citam diversas relações entre a Matemática com pontos mais específicos do dia a dia e acabam afirmando que é preciso aprendê-la na escola para conseguirem administrar atividades do cotidiano.

[1] Sob a responsabilidade do quinto autor deste texto.
[2] Estas profissões são: um motorista de ônibus escolar, dois agricultores, um servidor público municipal e um pescador.
[3] Por que se aprende Matemática?

Visão de Trabalhadores e de Professores sobre o Ensino de Matemática e seu Impacto para a Sustentabilidade

Alice Pinto de Macêdo
alicepintodemacedo@gmail.com

Kelyane Moura Barbosa
mourakelyane88@gmail.com

Maria Aparecida Berto Bezerra
mariaaparecidabertobezerra@gmail.com

Rutyhelen de França Vicente
rutyhelenfranca@gmail.com

André Pereira da Costa
andre.pcosta@outlook.com
(Orientador)

Já em relação aos professores, percebemos que estes profissionais relacionam a Matemática com o cotidiano, mas citam diversas relações entre a Matemática com pontos mais específicos do dia a dia. Na segunda pergunta[4] do primeiro tema, todas as respostas dos trabalhadores trazem referência de que a Matemática é importante para o futuro do Brasil, tanto na área financeira, como na administração do país. Entretanto, eles não sabem dar exemplos referentes a isso. Todos os professores afirmam que a Matemática é importante para o desenvolvimento nacional. O que difere é a justificativa apresentada por cada um. Temos dois professores que respondem de maneira generalizada, sem dar detalhes. Um professor relaciona a importância com a resolução de problemas. Outro professor relaciona a importância com a economia e a educação financeira, pensando a Matemática como uma ferramenta que auxilia os cidadãos a lidar com o dinheiro. O último professor faz uma generalização ainda maior, destacando a importância da educação para o Brasil. Na terceira pergunta[5] do primeiro tema, percebemos que todas as respostas dos trabalhadores são afirmativas, e todos dizem que há profissões em que a Matemática é mais importante, citando a engenharia e vendedores de supermercados.

Todos os professores afirmam que há profissões em que é mais importante ser bom em Matemática. Para justificar suas respostas, os professores usaram diversos argumentos, um deles, presente em algumas respostas, é a diferenciação entre conteúdos básicos e avançados. Neste argumento, os professores afirmam que todas as profissões precisam de conhecimentos básicos em Matemática, evidenciando a importância do estudo dessa disciplina na escola, e que há profissões que precisam de conhecimentos mais avançados, citando como exemplo a engenharia civil e profissões relacionadas a dinheiro, como comerciante e contador, algo que é visto, também, nas respostas das crianças entrevistadas por Silva (2009), uma vez que as crianças afirmavam que a Matemática era utilizada, entre outras coisas, para fazer compras e para passar trocos.

Em relação à quarta pergunta[6] do primeiro tema, todos os trabalhadores responderam que a matemática é sim vista no dia a dia, entretanto, é possível destacar uma resposta, na qual o trabalhador ressalta um pouco sobre o contexto de que a Matemática é

[4] A Matemática é importante para o futuro do Brasil?
[5] Há profissões em que é mais importante ser bom em Matemática do que em outras?
[6] Encontra-se Matemática fora da escola?

Visão de Trabalhadores e de Professores sobre o Ensino de Matemática e seu Impacto para a Sustentabilidade

Alice Pinto de Macêdo
alicepintodemacedo@gmail.com

Kelyane Moura Barbosa
mourakelyane88@gmail.com

Maria Aparecida Berto Bezerra
mariaaparecidabertobezerra@gmail.com

Rutyhelen de França Vicente
rutyhelenfranca@gmail.com

André Pereira da Costa
andre.pcosta@outlook.com
(Orientador)

abstrata, e que não enxergamos no dia a dia de forma visual. Todos os professores afirmam que há Matemática fora da escola e citam diversos exemplos, como as construções e edificações, relacionadas a engenharia civil, transações financeiras, relacionadas novamente ao dinheiro, e exemplos mais ligados aos cotidianos dos alunos da educação básica, como horários e quantidades. Já na primeira pergunta[7] do segundo tema, alguns dos trabalhadores, acreditam que sim, sempre levando em consideração que se tiver interesse, estudar e se dedicar ao conteúdo, consegue ser bom em Matemática. E outros dois trabalhadores acreditam que não, visto que, algumas pessoas podem ter mais facilidade em saber Matemática. Alguns dos professores acreditam que sim, com uma abordagem pedagógica adequada, todos podem desenvolver habilidades de Matemática, embora reconhecendo as diferenças entre os níveis de facilidade de cada estudante. Já tem outro professor(a) que apresentou uma resposta diferente, relatando que nem todo mundo pode saber, pois pode apresentar distúrbios neurológicos e não conseguir desenvolver o pensamento crítico.

Na segunda pergunta[8] do segundo tema, as respostas variaram, alguns disseram que era ruim fracassar porque a Matemática faz parte do cotidiano e sem ela, iria dificultar bastante coisa, outros responderam que não era grave, pois pior seria desistir de tentar. Através da leitura do livro, podemos analisar a presença de um estereótipo, em ser uma disciplina muito difícil, em que o aluno pode renunciar mais rápido ainda, se ele pensar que não é tão grave assim fracassar em Matemática. As respostas obtidas pelos professores compartilham que o fracasso em Matemática deve ser tratado com seriedade, pois pode impactar o desempenho escolar do aluno, se sentindo desmotivado em continuar e afetando a sua autoestima, além de limitar suas opções de futuro. Um dos professores acredita que seria grave fracassar nas operações básicas, as quais são essenciais no nosso dia a dia e acreditando que apesar de não ser bom em Matemática, o limita em alguns casos, mas não o impede de ser bom em outras atividades que são requeridas outras habilidades.

Em relação à terceira pergunta[9] do segundo tema percebemos que todos os trabalhadores responderam que sim, pois aprofundando-se e dedicando-se, é possível ser bom em Português e em Matemática.

[7] Todo mundo pode ser bom em Matemática?
[8] É grave fracassar em Matemática?
[9] É possível ser bom em Matemática e em Português?

Visão de Trabalhadores e de Professores sobre o Ensino de Matemática e seu Impacto para a Sustentabilidade

Alice Pinto de Macêdo
alicepintodemacedo@gmail.com

Kelyane Moura Barbosa
mourakelyane88@gmail.com

Maria Aparecida Berto Bezerra
mariaaparecidabertobezerra@gmail.com

Rutyhelen de França Vicente
rutyhelenfranca@gmail.com

André Pereira da Costa
andre.pcosta@outlook.com
(Orientador)

De acordo com o Silva (2009), há um preconceito de gênero, pois socialmente considera-se que as mulheres são boas em um espírito literário e os homens são bons em um espírito matemático, no entanto, para os alunos entrevistados por Silva (2009), é possível ser bom em qualquer disciplina se estudar. Nesta questão, todos os professores afirmaram que sim, é possível ser bom em Matemática e em Português, já que ambas envolvem habilidades complementares. Na quarta pergunta[10] do segundo tema, alguns trabalhadores responderam que seria mais grave fracassar em Matemática (porque faz parte do nosso cotidiano) ou só em Português (porque utilizamos mais e nós somos brasileiros) e alguns em ambas as disciplinas (porque as duas são importantes). No pensamento dos alunos, de acordo com Silva (2009), eles acham que estudar quando não se gosta da disciplina ou que ela é mais difícil, é bem mais complicado. Com base na pergunta se é mais grave fracassar em Matemática ou em Português, analisando as respostas dos professores, percebemos que eles apresentaram uma visão que pode variar, mas muitos acham que o fracasso em ambos é grave, pois tanto o Português quanto a Matemática são fundamentais para a formação educacional dos alunos.

Na análise da única pergunta[11] referente ao terceiro tema percebemos que alguns entrevistados afirmam que não importa a idade, o gênero ou a condição financeira de alguém para aprender Matemática. Os demais entrevistados restringem a aprendizagem da Matemática a questão financeira, relatando que pessoas com uma condição financeira melhor têm mais facilidade para aprender Matemática, pois lhes são fornecidas maiores oportunidades educacionais. Todos os professores responderam que não, até porque a questão da classe, gênero, faixa etária etc., não importariam para aprender a Matemática. No texto de Silva (2009), os alunos abordam a questão de que não importa a condição financeira e do gênero e sim das oportunidades, pois uns têm mais do que outras e isso pode interferir quando se trata de aprender a Matemática. Na primeira pergunta[12] do último tema, as respostas apresentadas pelos trabalhadores variam, alguns podem se sentir confiantes em Matemática básica, mas sem uma profundidade ou gosto pela disciplina, quando é associada à Matemática do ensino formal. As respostas dos professores são afirmativas, mostrando que todos se consideram bons em Matemática, pois sempre gostaram de estudar. Entretanto,

[10] É mais grave fracassar em Matemática ou em Português?
[11] O fato de ser jovem ou adulto, homem ou mulher, rico ou pobre importa para aprender a Matemática?
[12] Você acha que é bom em Matemática, gosta de estudá-la, lembra de uma coisa que gostou muito de aprender?



Visão de Trabalhadores e de Professores sobre o Ensino de Matemática e seu Impacto para a Sustentabilidade

Alice Pinto de Macêdo
alicepintodemacedo@gmail.com

Kelyane Moura Barbosa
mourakelyane88@gmail.com

Maria Aparecida Berto Bezerra
mariaaparecidabertobezerra@gmail.com

Rutyhelen de França Vicente
rutyhelenfranca@gmail.com

André Pereira da Costa
andre.pcosta@outlook.com
(Orientador)

duas respostas trazem a questão de que a Matemática é um campo amplo, e que nunca aprenderão o suficiente. Na segunda pergunta[13] do último tema, as respostas obtidas refletem as experiências familiares e da educação dos pais. Os entrevistados responderam somente que os seus pais eram bons em Matemática e consideravam que as suas mães não eram. Em relação aos professores uma análise que é importante, é a questão de que os pais desses professores foram bons em Matemática, isto por precisarem dela no trabalho do dia a dia, mas com as mães não ocorria o mesmo. A terceira pergunta[14] do último tema, mostra que os entrevistados concordaram que sim, que qualquer pessoa pode ser inteligente e, apesar disso, fracassar em Matemática, pois confirmam que essa disciplina não é o único avanço da inteligência, uma vez que existem outras formas de ser inteligente. Em relação aos professores, três pessoas afirmam que mesmo sendo inteligente, é possível fracassar em Matemática. É interessante ressaltar a resposta de um professor que afirma não acreditar no fracasso, pois pode tentar até finalmente ter sucesso. Partindo agora para a análise das questões extras, a primeira[15] remete a importância da Matemática para a Sustentabilidade do meio ambiente e da Caatinga, notou-se que dois entrevistados não souberam responder. A partir das demais respostas foi notado que os entrevistados generalizam a importância da Matemática à Sustentabilidade do planeta e não conseguem dar exemplos ou justificativas que comprovem sua resposta. As respostas dos professores focam na questão de haver mudanças climáticas, da utilização de projetos matemáticos para proteger o planeta e a Caatinga e citam exemplos relacionados à sustentabilidade de ambos. Com isso percebemos que a formação desses professores limitava a Matemática ao seu próprio campo científico, impossibilitando a sua relação com outras disciplinas e com problemas da sociedade. A segunda pergunta[16] remete a importância da Matemática na convivência do Semiárido/Sertão da Paraíba e novamente, nesta pergunta dois entrevistados não responderam. Como a pergunta anterior, ocorreu uma generalização da importância da Matemática na convivência do Semiárido/Sertão da Paraíba. Desta vez um entrevistado deu exemplos, relacionados à engenharia para justificar sua resposta. Todos os professores responderam que sim e

[13] Seus pais são bons em Matemática?
[14] Você considera que uma pessoa pode ser inteligente e, apesar disso, fracassar em Matemática?
[15] Qual é o impacto da Matemática para a sustentabilidade do planeta? E da Caatinga? Justifique.
[16] A Matemática pode contribuir para a convivência com o Semiárido/Sertão da Paraíba? Justifique.

Visão de Trabalhadores e de Professores sobre o Ensino de Matemática e seu Impacto para a Sustentabilidade

Alice Pinto de Macêdo
alicepintodemacedo@gmail.com

Kelyane Moura Barbosa
mourakelyane88@gmail.com

Maria Aparecida Berto Bezerra
mariaaparecidabertobezerra@gmail.com

Rutyhelen de França Vicente
rutyhelenfranca@gmail.com

André Pereira da Costa
andre.pcosta@outlook.com
(Orientador)

exemplificam com respostas parecidas com a pergunta anterior, focando no desenvolvimento de ideias, em como a Matemática pode proporcionar soluções inovadoras. A partir dessa entrevista foi possível analisar a visão de alguns profissionais acerca da Matemática, em especial a visão dos professores de Matemática, e assim discutir e repensar as práticas docentes nas aulas, para que nossos alunos, e futuros profissionais, reconheçam a importância de estudar essa disciplina.

Sustentabilidade. Matemática. Educação.

Referências:

SILVA, Veleida Anahí da.Por que e para que aprender Matemática? : a relação com a matemática dos alunos de séries iniciais / Veleida Anahí da Silva. -- São Paulo : Cortez, 2009.

Formação de Professores e Formação Continuada para Atuar na EJA

Talita Pereira dos Santos
Universidade Federal de Campina Grande
talitapereira.info@gmail.com

Miryan Aparecida Nascimento de Souza
Universidade Federal de Campina Grande
miryan.13@hotmail.com
(Orientadora)

RESUMO EXPANDIDO

INTRODUÇÃO

De acordo coma Lei das diretrizes e Bases da Educação Nacional Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino voltada para aqueles que, por diversos motivos, não tiveram acesso ou não concluíram a educação básica em tempo regular. A educação de Jovens Adultos e Idosos trata-se de um campo desafiador e, ao mesmo tempo, abundante em possibilidades pedagógicas e sociais, pois envolve não apenas o processo de ensino formal, mas também a ressignificação de vivências e saberes adquiridos ao longo da vida dos educandos. Nos últimos anos, o debate em torno da EJA tem crescido, especialmente no que diz respeito à formação dos educadores que atuam nessa modalidade. Esses profissionais são desafiados a lidar com um público diverso, cujas experiências de vida e condições socioeconômicas exigem uma abordagem pedagógica distinta daquela tradicionalmente aplicada na educação regular. Este artigo tem como objetivo discutir a importância e os desafios da EJA, com foco na formação de educadores, refletindo sobre a necessidade de uma pedagogia crítica, dialógica e inclusiva, alinhada às especificidades da modalidade e aos direitos dos sujeitos que a compõem.

Este trabalho busca discutir os principais aspectos relacionados à formação de professores para a Educação de Jovens e Adultos, abordando as especificidades da formação inicial e continuada. Pretende-se explorar o papel do pedagogo na EJA, as diretrizes condicionais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e os desafios que envolvem a formação docente para essa modalidade de ensino.

METODOLOGIA

Este estudo baseia-se numa revisão bibliográfica, utilizando como principais referências os autores Dallepiane (2011), Arroyo (2006), Soares, Vóvio e Paiva (2003), E Barreto (1998). A análise foca nos três eixos: o papel do pedagogo na EJA, e os desafios e perspectivas na formação inicial e continuada dos professores. A metodologia adotada consiste em uma abordagem qualitativa, centrada na análise crítica das obras consultadas.

1. Educação de Jovens e Adultos: Contexto, relevância e desafios

A EJA no Brasil tem uma trajetória marcada por avanços e retrocessos. Desde o início do século XX, os movimentos sociais, sindicatos e grupos comunitários buscaram garantir o acesso à educação para aqueles que, por razões econômicas ou sociais, não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos na infância e juventude. A Constituição Federal de

Formação de Professores e Formação Continuada para Atuar na EJA

Talita Pereira dos Santos
talitapereira.info@gmail.com

Miryan Aparecida Nascimento de Souza
miryan.13@hotmail.com
(Orientadora)

1988 representou um marco importante ao garantir o direito de todos à educação, reconhecendo a necessidade de modalidades específicas, como a EJA, para a inclusão de jovens e adultos no sistema educacional.

Apesar dos avanços legais, a EJA enfrenta dificuldades como a falta de políticas públicas contínuas e eficazes, a desvalorização dos educadores que atuam nessa área e a ausência de currículos adaptados às necessidades de jovens e adultos. Ainda assim, a EJA permanece como uma modalidade de ensino de grande relevância social, pois possibilita o resgate da cidadania e promove a inclusão social por meio da educação.

As políticas públicas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos no Brasil têm enfrentado constantes retrocessos, especialmente nos últimos anos, com a redução de recursos e programas voltados para a alfabetização de adultos. No entanto, algumas iniciativas, como o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) e o Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA), surgiram como tentativas de proporcionar educação inclusiva e de qualidade para jovens e adultos.

Um dos maiores desafios da EJA está relacionado à formação de professores. A inexistência de parâmetros oficiais que definam o perfil ideal desse educador cria uma lacuna significativa na prática docente. Além disso, muitos professores não recebem formação continuada adequada, o que prejudica a implementação de práticas pedagógicas eficazes e atualizadas. Seguindo essa formação dos professores, Margarida Machado nos diz que:

> A maioria dos cursos de formação de professores nos prepara para atuar com o aluno ideal - por que não dizer irreal. Aprendemos os conteúdos de nossas áreas, conhecemos algumas ferramentas pedagógicas e metodológicas, mas estamos longe de pensar a realidade concreta da escola na qual iremos atuar, ao assumir um contrato temporário ou, mesmo, ao passar num concurso para cargos efetivos nas redes públicas de ensino. É a primeira questão a ser enfrentada pela formação de professores da EJA: há que se repensar os currículos dos cursos de licenciatura, para que a formação inicial trate dessa modalidade de ensino. (Machado, 2008, p 165).

É preciso desconstruir essa ideia da existência do aluno ideal, como bem afirma Machado (2008) na prática docente lidamos com alunos irreal, desafios múltiplos que não cabe nas receitas ou definições unitárias de educandos, é preciso uma formação para o diferente, cada sujeito é único e com conhecimentos de realidades distintas. É preciso repensar os currículos dos cursos de licenciatura para formação dos educadores, educar os sujeitos da EJA demanda metodologias específicas e não mera adaptação.

Ainda nesse texto a autora trás em memória a perspectiva de Paulo Freire sobre a formação continuada de professores que defende a ideia de que a prática docente deve partir de uma ação dialógica e emancipatória, ou seja, que possa proporciona a formação de cidadãos críticos reflexivos e autônomos. Entretanto, embora existam diretrizes gerais para a educação básica, a EJA ainda carece de normas específicas que orientem as práticas pedagógicas.

Formação de Professores e Formação Continuada para Atuar na EJA

Talita Pereira dos Santos
talitapereira.info@gmail.com

Miryan Aparecida Nascimento de Souza
miryan.13@hotmail.com
(Orientadora)

2. A Formação Continuada de Educadores na EJA: Espaço de Inclusão e Transformação Social.

Além da formação inicial, a formação continuada dos educadores é essencial para garantir a qualidade do ensino na EJA. Tardif et al. (1991) apontam que o saber experiencial dos educadores é central na prática docente. Isso significa que o conhecimento teórico deve ser constantemente dialogado e atualizado a partir das práticas vivenciadas em sala de aula. A formação continuada, portanto, não pode ser vista como uma atividade isolada, mas sim como um processo constante de reflexão e aprimoramento, que permite ao educador da EJA adaptar suas práticas às realidades e necessidades dos alunos, bem como às transformações sociais e tecnológicas que impactam a educação.

A Educação de Jovens e Adultos é um campo educacional com grande potencial de transformação social. O perfil dos alunos da EJA, em geral, é composto por sujeitos que foram historicamente marginalizados do sistema educacional formal, seja por questões socioeconômicas, raciais ou culturais. Esses sujeitos trazem para a escola uma bagagem de experiências de vida, que deve ser valorizada e incorporada ao processo de ensino-aprendizagem. A EJA permite que esses sujeitos não apenas recuperem o direito à educação, mas também reconquistem sua cidadania e autonomia. A educação, nesse contexto, transcende o simples ato de aprender a ler e escrever; trata-se de um processo de reconstrução da identidade e do lugar do sujeito na sociedade.

É por isso que o “E” na EJA é de educação, não ensino, pois essa modalidade, que vai além da simples transmissão de conteúdos acadêmicos. Enquanto o ensino se concentra na instrução formal e na reprodução de saberes, a Educação abrange um processo mais amplo, que envolve uma formação integral do sujeito, levando em conta suas vivências, valores e experiências. De acordo com Arroyo (2006), a EJA deve considerar o aluno como um sujeito em transformação, cuja trajetória de vida e saberes prévios precisam ser valorizados e integrados ao processo educativo. A Educação na EJA, portanto, implica em um compromisso com a emancipação social e cultural, promovendo não apenas o aprendizado formal, mas também o desenvolvimento crítico e independente dos educandos. Ao utilizar o termo "Educação" em vez de "Ensino", a EJA enfatiza a importância de um processo educativo que dialoga com as realidades dos alunos, respeitando sua pluralidade e promovendo uma formação cidadã e inclusiva, conforme defendem Barreto (1998) e Dallepiane (2011).

RESULTADOS

A análise da literatura sobre Educação de Jovens e Adultos (EJA) revelou os seguintes resultados:

- A EJA é uma modalidade de ensino crucial para a inclusão social e resgate da cidadania.

Formação de Professores e Formação Continuada para Atuar na EJA

Talita Pereira dos Santos
talitapereira.info@gmail.com

Miryan Aparecida Nascimento de Souza
miryan.13@hotmail.com
(Orientadora)

- A formação de educadores é essencial para o sucesso da EJA.
- A falta de políticas públicas contínuas e eficazes afetam a qualidade da EJA.
- A formação continuada dos educadores é fundamental para atualizar práticas pedagógicas.
- A EJA transcende o ensino formal, promovendo uma formação integral do sujeito.

Esses resultados destacam a importância da EJA como uma ferramenta de transformação social. A formação de educadores deve priorizar uma abordagem crítica, dialógica e inclusiva, valorizando as experiências de vida dos alunos. A falta de políticas públicas eficazes e a desvalorização dos educadores que atuam na EJA são desafios significativos. A formação continuada dos educadores é essencial para superar esses obstáculos.

Além disso, a EJA permite que os indivíduos não apenas recuperem o direito à educação, mas também reconquistem sua cidadania e autonomia. A educação, nesse contexto, transcende o simples ato de aprender a ler e escrever; trata-se de um processo de reconstrução da identidade e do lugar do sujeito na sociedade.

CONCLUSÃO

A formação de professores para a EJA é um campo complexo, e imprescindível para a inclusão social e cidadania, que envolve desafios relacionados à heterogeneidade dos alunos e à necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e emancipadoras. A formação continuada com uma abordagem mais crítica e inclusiva é essencial para o sucesso dessa modalidade de ensino, além disso, essa formação continuada surge como uma estratégia indispensável para que os educadores possam enfrentar esses desafios e desenvolver uma prática pedagógica sensível às realidades dos estudantes. A partir de reflexões de autores como Dallepiane, Arroyo, Soares, Vóvio e Barreto, este trabalho evidenciou que a formação docente para a EJA precisa estar voltada para a valorização das experiências de vida dos alunos e para a construção de práticas educativas que promovam a inclusão social e transformação dos sujeitos da EJA.

REFERÊNCIAS:

ARROYO, Miguel. **Formar educadoras e educadores de jovens e adultos.** Formação de educadores de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, p. 17-32, 2006.

Formação de Professores e Formação Continuada para Atuar na EJA

Talita Pereira dos Santos
talitapereira.info@gmail.com

Miryan Aparecida Nascimento de Souza
miryan.13@hotmail.com
(Orientadora)

BARRETO, Vera. **Formação permanente ou continuada.** Formação de educadores de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, p. 93-101, 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. BRASIL.

DALLEPIANE, Julieta Ida. **Pedagogo da educação de jovens e adultos.** Formação de educadores de jovens e adultos, p. 67.

SOARES, Leôncio José Gomes; VÓVIO, Cláudia Lemos; PAIVA, Jane. **Formação de educadores de jovens e adultos**: desafios e perspectivas. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 32, n. 4, p. 251-268, Outubro-Dezembro 2016.



Uma Análise das Práticas Pedagógicas e Desafios Enfrentados por Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e da EJA

Flávia Simony Alves Pereira
Universidade Federal de Campina Grande
flavia.pereira0513@gmail.com

João Victor Alves da Silva
Universidade Federal de Campina Grande
alvesjoaovictor938@gmail.com

Fátima Daiane da Silva
Universidade Federal de Campina Grande
dayanesilva123654@gmail.com

André Pereira da Costa
Universidade Federal de Campina Grande
andre.pcosta@outlook.com
(Orientador)

RESUMO EXPANDIDO

A educação, conforme aponta Costa (2015), é um processo formativo contínuo, no qual estamos constantemente construindo conhecimentos e buscando transformar a realidade que nos cerca, seja por meio da convivência familiar, social, laboral, escolar ou cultural. Nesse contexto, destacam-se as modalidades de Educação Básica e Educação de Jovens e Adultos (EJA), que, no Brasil, são garantidas por lei como obrigatórias e gratuitas. Cabe ao Estado Brasileiro assegurar que esses serviços sejam oferecidos de maneira acessível, especialmente às populações mais vulneráveis. A Educação Básica no Brasil é organizada em três etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. O Ensino Fundamental é subdividido em duas fases: os Anos Iniciais (1º ao 5º ano) e os Anos Finais (6º ao 9º ano). De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a oferta dos anos iniciais é obrigatória e gratuita, e é responsabilidade do Estado garantir o acesso universal e a qualidade do ensino, promovendo o desenvolvimento integral das crianças em aspectos cognitivos, sociais e emocionais (Brasil, 1996).

A criação da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil responde à necessidade de inclusão educacional, ao oferecer formação a indivíduos que, por diversas razões, não concluíram a Educação Básica na idade regular. Instituída para combater o analfabetismo e a exclusão educacional, especialmente em regiões desfavorecidas como o Nordeste, a EJA cumpre três funções fundamentais: a função reparadora, ao proporcionar uma segunda chance de escolarização; a função equalizadora, ao reduzir desigualdades por meio do acesso ampliado à educação; e a função qualificadora, ao preparar os alunos para o mercado de trabalho com uma formação técnica.

Assim, a EJA constitui uma política pública vital para a inclusão e a promoção da justiça social no Brasil. Essa modalidade não apenas assegura o acesso à educação, mas também valoriza as experiências de vida dos alunos, facilitando seu retorno ao ambiente escolar e fortalecendo sua cidadania e protagonismo social. Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo compreender a prática pedagógica de um grupo de professores

Uma Análise das Práticas Pedagógicas e Desafios Enfrentados por Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e da EJA

Flávia Simony Alves Pereira
flavia.pereira0513@gmail.com

João Victor Alves da Silva
alvesjoaovictor938@gmail.com

Fátima Daiane da Silva
dayanesilva123654@gmail.com

André Pereira da Costa
andre.pcosta@outlook.com
(Orientador)

dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e da EJA. Para isso, utilizou-se o roteiro de entrevista utilizado por Zagury (2006), que buscou analisar a qualidade do ensino brasileiro na/da Educação Básica. Além de examinar os dados obtidos, buscou-se estabelecer um comparativo entre as abordagens pedagógicas adotadas e os desafios específicos enfrentados em cada contexto educacional. O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa, visando uma análise aprofundada dos dados coletados. Para a realização da pesquisa, foram utilizados métodos e ferramentas tecnológicas, o questionário foi disponibilizado em formato de Word e enviado por meio do WhatsApp, contemplando as seguintes perguntas: Sexo, idade, grau de instrução, tempo de atuação na docência, tipo de instituição que atua, nível de ensino que leciona, disciplina que leciona no momento, formação específica para o exercício do magistério, posicionamento em relação a Progressão Continuada, maiores dificuldades enfrentadas na sala de aula e suas causas, pontos de vista pedagógicos, trabalhar com temas transversais, reflexão sobre o sistema educacional brasileiro, com indagações sobre a boa escola, bom professor, reprovação, a melhor forma de disciplinar, entre outros. Aborda também hábitos, habilidades e atitudes, pauta sobre especialistas que trouxeram contribuições para a Educação, como Paulo Freire e Piaget, com suas respectivas ideias.

Além disso, o questionário apresenta indagações sobre a linha pedagógica das escolas, atuação efetiva do professor em sala de aula segundo os pressupostos pedagógicos, tipos de planejamentos pedagógicos utilizados, participação em planejamentos conjuntos, planejamentos de aulas, métodos mais utilizados em sala de aula, recursos didáticos, diferentes formas de avaliação e questionamentos sobre o papel da Matemática na sustentabilidade. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas aplicadas a 10 professores que atuam na docência da educação básica, sendo 5 dos Anos iniciais do Ensino Fundamental e 5 da Educação de Jovens e Adultos (EJA), entre as cidades de Monte Horebe, São José de Piranhas, São João do Rio do Peixe e Serra Grande, ambas no sertão paraibano, contemplando a diversidade de gênero entre homens e mulheres.

As entrevistas foram conduzidas virtualmente e de forma individualizada. Cada participante recebeu um questionário online com instruções detalhadas sobre os objetivos da pesquisa e das perguntas formuladas. Após o preenchimento e devolução dos questionários, as respostas foram sistematizadas e analisadas de acordo com o nível de ensino, buscando identificar padrões nas respostas e o grau de conhecimento dos professores sobre os temas

Uma Análise das Práticas Pedagógicas e Desafios Enfrentados por Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e da EJA

Flávia Simony Alves Pereira
flavia.pereira0513@gmail.com

João Victor Alves da Silva
alvesjoaovictor938@gmail.com

Fátima Daiane da Silva
dayanesilva123654@gmail.com

André Pereira da Costa
andre.pcosta@outlook.com
(Orientador)

abordados. Os dados obtidos foram interpretados com base na ênfase atribuída pelos entrevistados a cada questão e na coerência de suas respostas em relação ao contexto educacional. Os resultados serão apresentados de forma detalhada, em formato descritivo, facilitando a compreensão das informações coletadas. A pesquisa realizada com professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) revelou diferentes percepções e desafios relacionados à prática pedagógica em cada nível de ensino. Embora haja algumas semelhanças, como a dificuldade em manter a disciplina e motivar os alunos, cada grupo enfrenta suas próprias particularidades, influenciadas pelo perfil dos estudantes e pelas condições de trabalho.

Segundo a pesquisa de Zagury (2006), esses desafios são amplificados por fatores contextuais, como a heterogeneidade das turmas, que pode dificultar a aplicação de métodos de ensino que atendam a todos os alunos. A autora destaca que a compreensão das características dos estudantes é essencial para desenvolver estratégias pedagógicas eficazes, permitindo que os educadores se adaptem às necessidades específicas de cada grupo.

Na EJA, em média, os professores têm até 40 anos de idade, cerca de 10 anos de experiência em sala de aula. Todos atuam em escolas públicas e possuem formação em Licenciatura em Pedagogia ou Licenciaturas Específicas (em História). Com base nas respostas, notou-se que a maioria das pessoas participantes do estudo acredita que a Progressão Continuada contribui para a melhoria da qualidade do ensino, embora alguns vejam esse sistema como prejudicial. Zagury (2006) critica a progressão continuada por permitir que alunos avancem sem dominar os conteúdos, o que pode comprometer o aprendizado. Ele defende que o modelo só funciona com apoio pedagógico eficaz para evitar a promoção automática e garantir a aprendizagem significativa.

Entre os principais desafios apontados estão a falta de motivação dos alunos, que precisam conciliar os estudos com outras responsabilidades, como trabalho e família. A ausência de acompanhamento familiar também foi citada como um obstáculo para o progresso dos estudantes. Além disso, os professores relatam dificuldades com o uso de recursos audiovisuais, devido à falta de equipamentos adequados e espaços apropriados para esse tipo de atividade, como uma sala de vídeo. Zagury (2006) aponta que a falta de recursos adequados, como equipamentos audiovisuais e espaços específicos, compromete a qualidade do ensino. Isso limita o uso de ferramentas pedagógicas importantes e torna o

Uma Análise das Práticas Pedagógicas e Desafios Enfrentados por Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e da EJA

Flávia Simony Alves Pereira
flavia.pereira0513@gmail.com

João Victor Alves da Silva
alvesjoaovictor938@gmail.com

Fátima Daiane da Silva
dayanesilva123654@gmail.com

André Pereira da Costa
andre.pcosta@outlook.com
(Orientador)

aprendizado menos envolvente para os alunos. Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os professores apresentam uma faixa etária mais diversificada, entre 25 e 50 anos, e possuem mais tempo de atuação profissional. A maior parte também leciona em escolas públicas e tem formação em Licenciatura em Pedagogia ou Licenciaturas Específicas (em História).

Nesse grupo, os desafios incluem manter a disciplina e motivar os alunos, embora as causas sejam diferentes das encontradas na EJA. O desinteresse dos estudantes e o uso excessivo de celulares foram citados como os principais fatores que dificultam o andamento das aulas. Zagury (2006) relaciona o desinteresse dos alunos à falta de métodos atraentes e infraestrutura inadequada. Ele também alerta que o uso excessivo de celulares pode desviar a atenção e prejudicar o andamento das aulas se não for bem integrado ao ensino. Os professores desse nível relataram maior apoio da equipe gestora e técnica, o que facilita a implementação de suas práticas pedagógicas.

Quanto à Progressão Continuada, os professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental acreditam que ela pode ser benéfica, desde que associada a melhorias na qualidade do ensino. Zagury (2006) concorda que a progressão continuada pode ser positiva, mas somente se vier acompanhada de melhorias no ensino, como reforço pedagógico e acompanhamento constante para garantir a aprendizagem real dos alunos. Em ambos os grupos, as práticas de avaliação são semelhantes, com o uso de provas, trabalhos individuais e em grupo. A autoavaliação é pouco utilizada, pois os docentes acreditam que muitos alunos não são capazes de avaliar a si mesmos de forma justa. A maioria concorda que a reprovação só causa danos quando o aluno não teve uma oportunidade real de aprender. Em relação às linhas pedagógicas, tanto nos anos iniciais quanto na EJA, predominam as abordagens tradicional, construtivista e crítica dos conteúdos, com os professores fazendo uso de tecnologias como slides, TV e computadores nas aulas.

Zagury (2006) critica métodos tradicionais de avaliação, defendendo a autoavaliação e alertando que a reprovação é prejudicial sem apoio. Ele enfatiza a necessidade de equilibrar abordagens pedagógicas tradicionais e construtivistas, integrando tecnologia para melhorar o ensino e engajar os alunos. Ao comparar os professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com os da EJA, notam-se diferenças significativas no perfil dos alunos e nas demandas pedagógicas. Na EJA, os estudantes são adultos com múltiplas responsabilidades, o que influencia diretamente o engajamento nas aulas. Os professores enfrentam o desafio de conciliar as exigências curriculares com a realidade socioeconômica

Uma Análise das Práticas Pedagógicas e Desafios Enfrentados por Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e da EJA

Flávia Simony Alves Pereira
flavia.pereira0513@gmail.com

João Victor Alves da Silva
alvesjoaovictor938@gmail.com

Fátima Daiane da Silva
dayanesilva123654@gmail.com

André Pereira da Costa
andre.pcosta@outlook.com
(Orientador)

dos alunos, que muitas vezes prejudica a frequência e a motivação. A falta de infraestrutura adequada e o suporte limitado para o uso de recursos tecnológicos também impactam o trabalho dos professores da EJA. Nos Anos Iniciais, embora os desafios relacionados à disciplina e à motivação também existam, eles estão mais ligados ao comportamento dos jovens e ao uso de dispositivos eletrônicos, como celulares, em sala de aula. Os professores desse nível relatam maior apoio da equipe gestora e técnica, o que contribui para uma implementação mais eficaz das práticas pedagógicas. Além disso, possuem maior entendimento sobre a linha pedagógica adotada pela escola, enquanto na EJA, muitos professores desconhecem ou não têm uma compreensão explicita da abordagem pedagógica da instituição.

Zagury (2006) relaciona a falta de disciplina nos Anos Iniciais ao uso de celulares e enfatiza que o apoio da equipe gestora melhora as práticas pedagógicas. Ele aponta que a compreensão da linha pedagógica é essencial, enquanto a falta de clareza na EJA pode prejudicar a qualidade do ensino, destacando a necessidade de formação contínua para os professores. Em resumo, enquanto os professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental operam em um ambiente mais estruturado e com maior apoio, os docentes da EJA precisam lidar com uma realidade mais desafiadora, exigindo flexibilidade e criatividade na adaptação das práticas pedagógicas às necessidades de seus alunos. O contexto socioeconômico dos estudantes da EJA e a falta de infraestrutura adequada criam barreiras adicionais que afetam diretamente o processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, este estudo evidencia de maneira nítida as diferenças significativas entre os contextos pedagógicos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Enquanto os professores do primeiro grupo operam em um ambiente mais estruturado, com maior apoio da equipe gestora e técnica, o que facilita a implementação de práticas pedagógicas eficazes, os docentes da EJA enfrentam desafios mais complexos, decorrentes das condições socioeconômicas e das múltiplas responsabilidades de seus alunos, que precisam conciliar estudos com trabalho e família. Isso impacta diretamente a motivação, a frequência e o engajamento nas atividades escolares. Tal sinalização também foi verificada por Zagury (2006). No que tange à infraestrutura, notam-se diferenças importantes. Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, há melhor acesso a recursos tecnológicos e audiovisuais, o que contribui para o desenvolvimento de atividades mais dinâmicas e interativas.

Uma Análise das Práticas Pedagógicas e Desafios Enfrentados por Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e da EJA

Flávia Simony Alves Pereira
flavia.pereira0513@gmail.com

João Victor Alves da Silva
alvesjoaovictor938@gmail.com

Fátima Daiane da Silva
dayanesilva123654@gmail.com

André Pereira da Costa
andre.pcosta@outlook.com
(Orientador)

Em contrapartida, os professores da EJA relataram dificuldades com a falta de equipamentos adequados e espaços apropriados, limitando o uso de metodologias que poderiam melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Em ambos os contextos, os desafios de manter a disciplina e motivar os alunos são comuns, embora com causas distintas. Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o desinteresse dos estudantes e o uso excessivo de dispositivos eletrônicos, como celulares, são fatores relevantes. Já na EJA, a baixa motivação está relacionada às exigências externas, como responsabilidades familiares e laborais, que dificultam o compromisso pleno com os estudos.

Adicionalmente, o estudo apontou que, apesar das diferenças contextuais, as abordagens pedagógicas predominantes em ambas as modalidades são tradicional, construtivista e crítica. No entanto, observou-se que os professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental possuem maior compreensão sobre a linha pedagógica adotada pela escola, enquanto na EJA muitos docentes demonstram desconhecimento sobre a abordagem educacional institucional.

Em suma, conclui-se que a realidade educacional da EJA exige maior flexibilidade e criatividade por parte dos professores, bem como políticas públicas que ofereçam suporte adequado para enfrentar as limitações estruturais e socioeconômicas que afetam essa modalidade de ensino. A promoção de uma educação de qualidade depende, portanto, de investimentos contínuos em infraestrutura, formação docente e na criação de estratégias pedagógicas adaptadas às necessidades específicas de cada público, garantindo, assim, um processo educativo inclusivo e transformador para todos os níveis e modalidades de ensino. Tal sinalização também foi verificada em Zagury (2006).

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394

Uma Análise das Práticas Pedagógicas e Desafios Enfrentados por Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e da EJA

Flávia Simony Alves Pereira
flavia.pereira0513@gmail.com

João Victor Alves da Silva
alvesjoaovictor938@gmail.com

Fátima Daiane da Silva
dayanesilva123654@gmail.com

André Pereira da Costa
andre.pcosta@outlook.com
(Orientador)

COSTA, José Junio Souza da. **A educação segundo Paulo Freire: uma primeira análise filosófica**. Revista Eletrônica de Filosofia, Vol. VII, N 18, 2015. Disponível em: Acesso em: 07 Out. 2024

PEREIRA, Dienifer Gonçalves Costa. **A importância da educação de jovens e adultos para a inclusão social.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia Bilingue) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiais, Aparecida de Goiânia, 2023.

ZAGURY, T. **O professor refém: para pais e professores entenderem por que fracassa a educação no Brasil**. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

Palavras-chaves: EJA. Anos Iniciais. Práticas Pedagógicas.

1º ENCONTRO REGIONAL DE ECOPEDAGOGIAS

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA E OS DESAFIOS DA SUSTENTABILIDADE NO SEMIÁRIDO

30 E 31 DE OUTUBRO DE 2024



UFCG

SUPRA OMNES LUX LUCES

CFP

UFCG - Campus de Cajazeiras - PB

Eruditio et Humanitas

UACEN

ANAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA